

Macau 澳門

INTEGRAÇÃO REGIONAL

GRANDE BAÍA BRILHA NOS JOGOS NACIONAIS

A organização conjunta da 15.ª edição dos Jogos Nacionais por Guangdong, Hong Kong e Macau ficou marcada pelo êxito – desportivo e não só



CHEFE DO EXECUTIVO

Agenda reformista
avança em diversas
frentes da governação

CHINA-PORTUGAL

Duas décadas de
sucesso de parceria
estratégica global



ARTE

As peculiares
pluralidades de
Victor Marreiros





yearbook.gcs.gov.mo

2025澳門年鑑

MACAU 2025 - LIVRO DO ANO

MACAO YEARBOOK 2025

中文 / Português / English 電子書 eBook



新聞局
Gabinete de
Comunicação Social





PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.ºs 762 a 804, Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | **FAX** (+853) 2835 5426
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

DIRECTOR

Wong Lok I

DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

EDITORES EXECUTIVOS

Ana Costa Macedo, Daniel Wong

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda
Avenida da Praia Grande, n.º 763,
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | **FAX** (+853) 2835 3934
revistamacau@teampublishing.com.mo
www.teampublishing.com.mo

EDITOR

Tiago Azevedo

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Katrina Wong

TIRAGEM

750 exemplares

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

ISSN

0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



X

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com.mo



© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

POLÍTICA

CHEFE DO EXECUTIVO APONTA GOVERNAÇÃO RUMO AO FUTURO

Os últimos meses foram de actividade intensa para o Chefe do Executivo. Com as suas escolhas para deputados nomeados à Assembleia Legislativa, mexidas na equipa de secretários e, mais recentemente, a apresentação das Linhas de Acção Governativa para 2026, Sam Hou Fai introduziu um rol de novidades na governação **18**



© JACQUES SAMBET

Visitantes internacionais e Hengqin na agenda do sector hoteleiro

Presidente da Associação de Hotéis de Macau, Jocelyn Wong, diz que indústria deve continuar a trabalhar para atrair novos tipos de hóspedes **50**



DESPORTO

Jogos Nacionais contribuem para integração regional

Macau, a par de Hong Kong e Guangdong, recebeu a 15.ª edição dos Jogos Nacionais, o que representou um marco histórico **8**

Parceria estratégica global China-Portugal celebra 20 anos
Relação estabelecida em 2005 merece elogios por parte de observadores e empresários, com papel de Macau enaltecido **42**

Um artista entre mundos

Designer Victor Hugo Marreiros fala sobre a(s) dualidade(s) da sua obra **62**



Contribuição de valor

Académico Rui Martins vê percurso reconhecido por Governo Central **66**



OUTROS TEMAS

“Economia circular” cada vez mais presente na RAEM **38**

Medicina tradicional chinesa pode aproximar China e países de língua portuguesa, diz investigadora **56**

JIANGXI

Da porcelana ao verso, entre tradição e inovação **70**

FOTOGALERIA

As emoções do Circuito da Guia **74**



+MACAU

Costa Antunes, uma vida com Macau dentro **78**

O pão feito destino por Raquel Fera **83**

Roteiro **86**

FUNÇÃO PÚBLICA



A cerimónia solene de juramento decorreu a 1 de Novembro

Dirigentes de serviços e entidades públicos prestam juramento

Um total de 264 dirigentes e personalidades de hierarquia equivalente de serviços e entidades públicos da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) participaram, a 1 de Novembro, numa cerimónia solene de juramento. Tratou-se do primeiro evento do género, na sequência de alterações introduzidas nas Disposições Fundamentais do Estatuto do Pessoal de Direcção e Chefia e no Estatuto dos Trabalhadores da Administração Pública de Macau, que entraram em vigor nesse dia.

De acordo com as alterações, o pessoal de direcção e chefia deve, por ocasião do acto de pos-

se, prestar juramento, afirmando solenemente pela sua honra que defenderá e fará cumprir a Lei Básica da RAEM e dedicará toda a sua lealdade à RAEM. No juramento, é ainda assumido o compromisso de desempenhar fielmente as funções, cumprir as leis, ser honesto e dedicado para com o público e servir a RAEM com todo o empenho.

A cerimónia realizou-se no Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O evento contou com a presença do Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, e dos vários titulares dos principais cargos da RAEM. ■

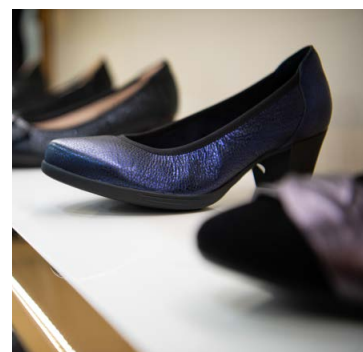
INVESTIMENTO

Governo lança plano para atrair marcas internacionais

O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento está a receber, até ao final de Janeiro do próximo ano, candidaturas ao “Plano para o Desenvolvimento Económico no âmbito de Apoio ao Estabelecimento da Primeira Loja em Macau”. O programa oferece apoio de até um milhão de patacas a marcas do exterior da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para que abram o primeiro estabelecimento comercial na cidade.

O plano visa acelerar “a concentração de marcas de excelência e novos modelos de negócios”, de acordo com um comunicado oficial.

Na primeira fase, as autoridades pretendem atrair mais de 20 marcas elegíveis, tanto nacionais como internacionais, para a RAEM. Uma segunda fase do plano estará aberta a candidaturas de Maio a Julho de 2026. ■



CULTURA

Novas manifestações na Lista do Património Cultural Intangível

Macau conta, desde finais de Setembro, com 12 novas manifestações na Lista do Património Cultural Intangível da cidade. As adições foram o culminar de um processo iniciado no ano passado pelo Instituto Cultural.

Os novos itens incluem a crença e costumes de Tou Tei, a dança do dragão, a dança do leão e a dança folclórica portuguesa. Foram igualmente adicionados o Festival da Primavera, o Tung Ng (Festival de Barcos-Dragão), a regata de barcos-dragão e as ar-

tes marciais de Tai Chi. Também na lista surgem agora a confecção de pastéis de nata, a confecção de biscoitos de amêndoa, a confecção de bolos de casamento tradicionais chineses e a confecção de massas de Jook-Sing.

Há actualmente um total de 24 manifestações inscritas na Lista do Património Cultural Intangível de Macau. No futuro, diz o Instituto Cultural, o organismo continuará os trabalhos nesta área, procurando identificar mais manifestações para salvaguarda. ■

© OSWALD WMS



A confecção de pastéis de nata foi um dos itens agora adicionados à lista

FRASE



“Macau, enquanto **‘interlocutor de precisão’** entre a **China** e os **países lusófonos**, pode desempenhar um papel fundamental, em termos de ligação precisa entre mercados, empresas e recursos”

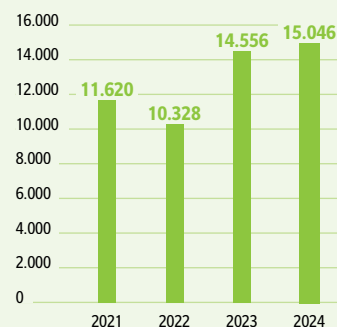
Tai Kin Ip

Secretário para a Economia e Finanças

GRÁFICO

Restauração de prato cheio

Receitas do sector de restauração



FONTE: DSEC

A restauração em Macau estabeleceu um novo recorde de receitas no ano passado, com 15,05 mil milhões de patacas arrecadadas, um aumento de 3,4 por cento em termos anuais. As lojas de “takeaway” foram responsáveis por quase 15 por cento do total. ■

NÚMERO

13,76 mil milhões de patacas



Investimento directo do exterior na RAEM em 2024, representando um aumento anual de 54,9 por cento. ■



Três em um

Foram quatro dias em cheio: entre 22 e 25 de Outubro, Macau recebeu simultaneamente a 2.^a Exposição Económica e Comercial China-Países de Língua Portuguesa (Macau), a 30.^a Feira Internacional de Macau e a Exposição de Franquia de Macau 2025, organizadas

pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento. No total, os eventos registaram mais de 85.000 visitantes, incluindo 15.000 profissionais e compradores. Contas feitas, foram promovidos mais de mil encontros comerciais e assinados mais de 140 acordos. ■ CRÉDITO: IPIM



Presença animada

O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, surpreendeu vários residentes ao marcar presença no Dia Aberto da Sede do Governo, que decorreu em Outubro. O governante, muito solicitado para fotografias, cumprimentou e conversou com os visitantes, partilhando da atmosfera animada do evento. ■ CRÉDITO: GCS



Comemorar, correndo

Macau celebrou em festa o Dia Nacional da República Popular da China, que se assinalou a 1 de Outubro. Para além da tradicional recepção oficial oferecida pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau e da cerimónia do içar das bandeiras na Praça Flor de Lótus, um dos destaques foi o evento “Correndo em Comemoração do Dia Nacional e do Dia Mundial da Marcha 2025” (na imagem), que reuniu centenas de participantes. ■ CRÉDITO: ID

JOGOS NACIONAIS COLOCAM MACAU NO PANORAMA DESPORTIVO NACIONAL



A 15.ª edição dos Jogos Nacionais foi organizada pela província de Guangdong, Hong Kong e Macau

Fez-se história em Novembro, com a abertura oficial da 15.^a edição dos Jogos Nacionais, dado que, pela primeira vez, o evento foi organizado por três regiões: a província de Guangdong, Hong Kong e Macau. A iniciativa ilustra os esforços de integração regional no âmbito da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau



É o “maior evento multidesportivo” a nível nacional e “um palco importante para demonstrar o poder nacional abrangente e para promover o intercâmbio e cooperação desportivos em todo o País”. Foi deste modo que Sam Hou Fai, Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), descreveu os Jogos Nacionais, num discurso na cerimónia de inauguração da 15.^a edição do evento, a 9 de Novembro.

A edição de 2025 dos Jogos Nacionais – que decorreu até 21 de Novembro – foi a primeira na história a realizar-se em mais do que uma região, com a província de Guangdong, Hong Kong e Macau a partilharem a responsabilidade pelo evento. Foi também a primeira vez que a RAEM participou na organização dos Jogos Nacionais.

As três regiões também colaboraram para organizar em Dezembro a 12.^a edição dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de Deficiência e a 9.^a edição dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais.

Mais do que demonstrar a vitalidade da cooperação regional, o espectáculo de abertura da 15.^a edição dos Jogos Nacionais – no Centro Desportivo Olímpico de Guangdong, em Guangzhou – foi um retrato da história secular do País e da sua profunda herança cultural.

A proclamação oficial do arranque do evento foi dada pelo Presidente Xi Jinping,

numa cerimónia que contou com a presença de várias figuras de destaque, incluindo o Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Hong Kong, John Lee Ka-chiu; a presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Kirsty Coventry; o presidente honorário vitalício do COI, Thomas Bach; e altos responsáveis do Partido Comunista da China. O director executivo da Comissão Organizadora da 15.^a edição dos Jogos Nacionais e Governador da província de Guangdong, Meng Fanli, presidiu ao evento.

No seu discurso na cerimónia de inauguração, o Chefe do Executivo da RAEM sublinhou o significado histórico da participação de Macau como coorganizadora dos Jogos Nacionais, destacando que a colaboração entre as três regiões “é prova clara das vantagens institucionais do princípio ‘um país, dois sistemas’ na promoção do desenvolvimento integrado da Grande Baía e é uma oportunidade importante para impulsionar Macau a integrar-se na conjuntura do desenvolvimento nacional”.

Sam Hou Fai revelou que, desde a organização até à execução, Guangdong, Hong Kong e Macau partilharam “as mesmas aspirações e directrizes”.

“Temos colaborado estreitamente e potenciado plenamente as vantagens institucionais e a vitalidade da cooperação regional, dedicando-nos para que o evento desportivo nacional decorra de forma



A delegação de Macau contou com 295 atletas em 23 modalidades



Long Kuang Hou (esq.) e Fong Man Wai (dir.) conquistaram medalhas de ouro em provas de karatê

‘simples, segura e maravilhosa’”, afirmou, na altura, o líder do Governo da RAEM.

Sam Hou Fai destacou ainda que seriam mantidas firmes as convicções de “Juntos na Grande Baía, Juntos nos Jogos Nacionais” para proporcionar um palco onde os atletas pudessem “exibir as suas proezas e ultrapassar os seus limites”, mas também para que o “carisma vibrante do espírito inclusivo e harmonioso” da Grande Baía fosse apresentado aos espectadores.

A cerimónia culminou com o acender da chama dos Jogos Nacionais por três atletas de renome das regiões anfitriãs: a atleta de wushu de Macau, Li Yi; o campeão olímpico de esgrima de Hong Kong, Edgar Cheung Ka-long; e o velocista de Guangdong, Su Bingtian. Wong Weng Ian, outra atleta de wushu, foi a porta-estandarte da RAEM.

MAIOR E MELHOR PARTICIPAÇÃO

A 15.^a edição dos Jogos Nacionais fica igualmente na história da RAEM devido ao número recorde de atletas que representaram Macau no evento. A delegação de Macau contou com 420 membros, incluindo 295 atletas, entre desportistas experientes e novos talentos. Os atletas locais competiram em 23 modalidades, incluindo natação, atletismo, basquetebol – nas modalidades 3x3 e 5x5 –, boxe, ciclismo, futebol, judo, tiro, ténis de mesa, ténis e voleibol, avançou o Instituto do Desporto (ID) à Revista Macau.

A 15.^a edição dos Jogos Nacionais pautou-se pela melhor participação de sempre de Macau no evento, culminando num total de três medalhas de ouro e duas de bronze. Foi também a primeira vez que atletas de Macau subiram ao lugar mais alto do pódio desde que a RAEM participa nos Jogos Nacionais. Isto depois de, na edição de 2021, Kuok Kin Hang ter conquistado a primeira medalha para Macau na



O Chefe do Executivo de Macau, Sam Hou Fai, destacou o significado histórico do evento, como palco importante para promover o intercâmbio e a cooperação

história dos Jogos Nacionais, ao garantir o terceiro lugar na prova individual masculina de karaté.

Os karatecas de Macau, Iong Kuang Hou e Fong Man Wai, venceram, respectivamente, nas provas de (amador) masculino – 67 Kg e (amador) feminino – 55 Kg. Já os atletas Xu Jia Cheng e Lei Hong Kio conquistaram, respectivamente, medalhas de bronze nas provas de (amador) masculino – 67 Kg e (amador) feminino – 55 Kg. Antes disso, os atletas Kuok Kin Hang, Fong Man Hou e Cheang Pei Lok conquistaram a primeira medalha de ouro para Macau, na prova de categoria de grupo masculino de karaté.

15.ª EDIÇÃO DOS JOGOS NACIONAIS EM NÚMEROS

25.000

Atletas participaram
na competição

37

Delegações marcaram
presença no evento

34

Modalidades principais
de competição

419

Eventos nas modalidades
principais de competição

23

Modalidades
principais de grupo

Numa mensagem de felicitações, o Chefe do Executivo considerou que as conquistas foram “fruto da [...] dedicação” dos atletas e da sua “persistência nos treinos árduos, ao longo dos anos”, bem como “do contínuo aperfeiçoamento” e da “constante vontade de superarem os seus limites”.

“Espero que todos os atletas considerem este como um novo ponto de partida, promovam constantemente e busquem um espírito desportivo de excelência e continuem a empenhar-se para alcançar conquistas ainda maiores em competições futuras e tragam honra para a RAEM”, afirmou Sam Hou Fai.

MOTIVAÇÃO E EXPERIÊNCIA

Em resposta à Revista Macau, o ID sublinhou o compromisso das autoridades de continuar a apoiar os atletas locais através de melhores condições de treino, incen-

tivos financeiros e instalações adequadas. “A RAEM orgulha-se de enviar uma delegação tão numerosa e diversificada”, referiu o ID, antes do arranque do evento.

A preparação para os Jogos Nacionais, destacou o organismo, foi apoiada pelo Programa de Glória dos Jogos Nacionais/Jogos Asiáticos, que providencia apoio ao treino, ajuda financeira e acesso ao Centro de Formação e Estágio de Atletas. “Demos prioridade ao uso do Centro de Formação para que os atletas se pudessem concentrar totalmente na sua preparação”, salientou o organismo.

Além do treino técnico e de acções de formação em ciências do desporto, o “Plano de Apoio Financeiro para formação dos atletas de elite e equipas em estágio” e o “Plano dos Prémios Pecuniários do Desporto de Alto Rendimento” visam recompensar o desempenho e incentivar a



PROMOVER O ESPÍRITO OLÍMPICO

No dia 9 de Novembro, à margem da abertura da 15.ª edição dos Jogos Nacionais, o Presidente Xi Jinping reuniu-se com a presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Kirsty Coventry, e com o presidente honorário vitalício do COI, Thomas Bach.

Segundo a Xinhua, o Presidente Xi observou, durante o encontro, que o espírito olímpico é uma parte

importante da civilização humana e que reflecte as aspirações das pessoas por um mundo melhor, estando em plena consonância com a visão da China de construir uma comunidade com um futuro partilhado para a humanidade. “A China sempre praticou, protegeu e promoveu firmemente o espírito olímpico”, frisou Xi Jinping.

O Presidente disse também que

os Jogos Nacionais representam o maior e mais prestigiado evento multidesportivo da China. Xi Jinping destacou ainda o papel estratégico da Grande Baía como uma das regiões mais abertas e economicamente dinâmicas do País, destinada a tornar-se um pilar fundamental do novo paradigma de desenvolvimento chinês e um modelo de modernização de alta qualidade.

excelência desportiva. “Estas medidas têm como objectivo motivar os atletas a alcançar os melhores resultados e reconhecer o seu esforço e dedicação”, acrescentou o ID.

Para o antigo presidente do ID, Manuel Silvério, os preparativos da RAEM para a mais recente edição dos Jogos Nacionais foram exemplo da “experiência acumulada” e da “capacidade de coordenação local”. Em declarações à Revista Macau, o ex-dirigente referiu que Macau estava “plenamente preparada para acolher parte dos Jogos Nacionais, uma demonstração clara da confiança do Governo Central na região”.

Manuel Silvério sublinhou que os Jogos Nacionais são “o maior e mais importante evento multidesportivo da China”, reunindo atletas de todas as províncias, regiões autónomas e regiões administrativas especiais. “Estes Jogos têm uma dupla missão: promover a excelência desportiva e demonstrar a capacidade organizativa do País, reforçando a integração regional e a cooperação interna”, afirma.

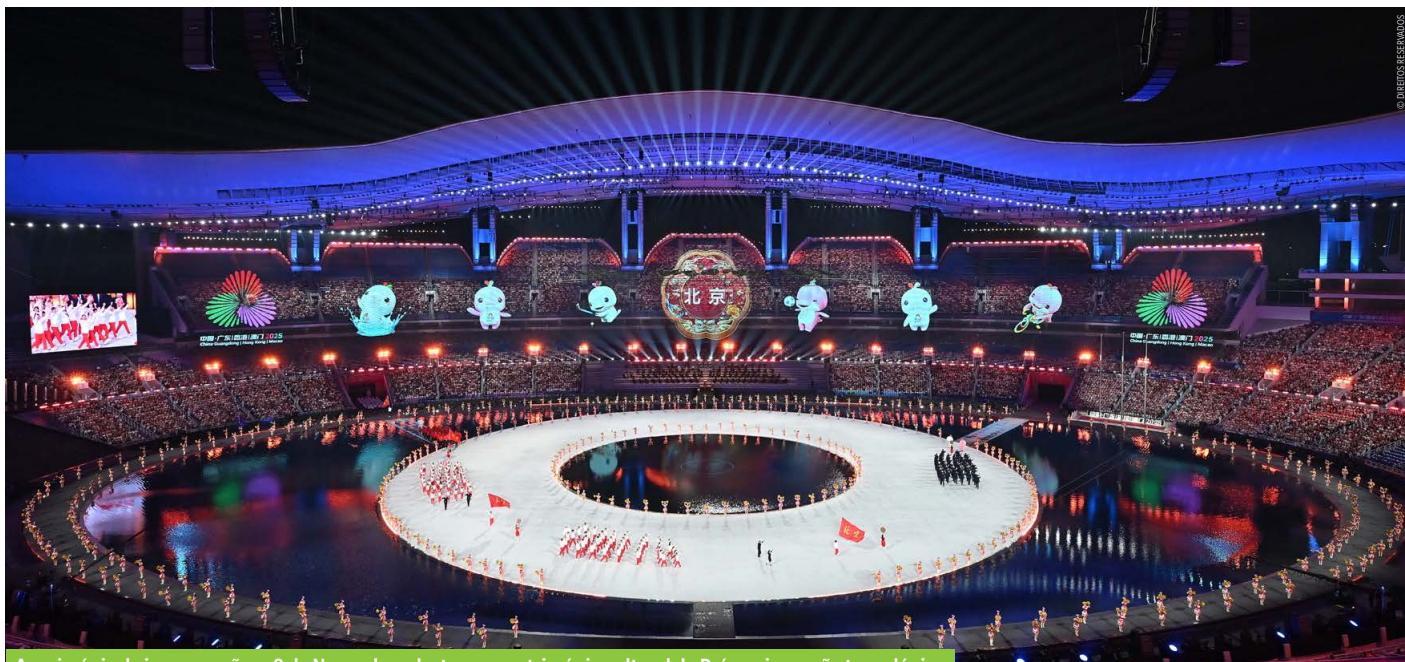
O antigo dirigente considera que a organização entre Guangdong, Hong Kong e Macau “marcou um passo histórico” na in-

tegração da RAEM no panorama desportivo nacional. “A participação de Macau não se limita à colaboração, reflecte uma integração plena no modelo da Grande Baía, que projecta a região como uma parceira activa no desenvolvimento nacional e regional.”

Manuel Silvério recorda ainda que Macau tem “um histórico sólido na organização de grandes eventos multidesportivos”, como os Jogos da Ásia Oriental (2005), os Jogos da Lusofonia (2006) e os Jogos Asiáticos em Recinto Coberto (2007). “Há uma continuidade institucional e técnica evidente – muitos dos quadros que participaram nesses eventos estão novamente envolvidos, o que garante eficiência e qualidade operacional”, observa.

O antigo presidente do ID destacou também as três dimensões que tornaram esta edição dos Jogos Nacionais particularmente relevante para Macau: “a desportiva, por permitir aos nossos atletas competir com os melhores do País; a política, por reforçar a integração na Grande Baía e o princípio ‘um país, dois sistemas’; e a estratégica, por preparar futuras colaborações em eventos de grande escala”. ■

Três regiões, uma vontade comum



A cerimónia de inauguração, a 9 de Novembro, destacou o património cultural do País e a inovação tecnológica

Foram meses e meses de trabalho árduo, vários testes aos recintos e múltiplos esforços de coordenação para que estivesse tudo a postos para que Macau acolhesse parte das provas da 15.ª edição dos Jogos Nacionais, bem como da 12.ª edição dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de Deficiência e da 9.ª edição dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais.

Na véspera da cerimónia de inauguração do evento, no dia 9 de Novembro, a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), O Lam, afirmou numa conferência de imprensa que todos os trabalhos preparatórios para a Zona de Competição de Macau estavam “integralmente concluídos”.

Durante meses, foram realizadas acções de formação em Macau para o pessoal envolvido na organização do evento, bem como provas de simulação nos recintos que acolheram as diferentes modalidades.

A Zona de Competição de Macau foi responsável por receber quatro desportos competitivos e uma prova

de desporto para todos, abrangendo 27 delegações desportivas e mais de 1800 atletas e pessoal técnico. A participação de Macau envolveu, segundo as autoridades locais, cerca de 3500 voluntários, cobrindo funções como apoio à competição, logística de instalações e protocolo.

A RAEM é também palco para duas provas de badminton, em Dezembro, para pessoas com deficiência, no âmbito dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de Deficiência e dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais.

A secretária sublinhou que a coordenação com Guangdong e Hong Kong foi marcada por uma “coordenação eficiente” entre comissões organizadoras, com partilha de recursos e mecanismos de gestão a vários níveis.

Um exemplo inédito da coordenação regional foi a prova individual masculina de ciclismo de estrada, na qual mais de uma centena de ciclistas, ao longo de um percurso de 231,8 quilómetros, utilizaram a Ponte

MAIS DE 60 ANOS DE ALTA COMPETIÇÃO

Realizados de quatro em quatro anos, os Jogos Nacionais constituem o evento multidesportivo de maior dimensão e de mais alto nível do País. A primeira edição decorreu em 1959, na capital, Pequim, e teve como objectivo celebrar o 10.º aniversário da implantação da República Popular da China. De acordo com a página oficial do Comité Olímpico Chinês,

nessa primeira edição – que contou com mais de 10.600 atletas de todo o País num total de 36 eventos competitivos – foram quebrados quatro recordes mundiais e 106 nacionais.

Desde então, o evento, que reúne milhares de atletas de elite que competem em diversas modalidades em representação de diferentes

regiões chinesas, voltou a realizar-se algumas vezes em Pequim, percorrendo depois outras cidades e regiões da China, de Xangai a Guangzhou, passando também pelas províncias de Shandong e Liaoning, entre várias outras.

A próxima edição dos Jogos Nacionais será acolhida pela província de Hunan, em 2029.

Hong Kong-Zhuhai-Macau para fazer a ligação entre as três regiões.

Na conferência de imprensa, O Lam acrescentou que o objectivo de Macau passava por atrair um maior fluxo de pessoas através da competição, “transformando a cultura e o turismo”, para que os Jogos Nacionais se integrassem profundamente na cidade.

Durante o evento, o Instituto Cultural e a Direcção dos Serviços de Turismo lançaram várias iniciativas especiais para promover o conceito “Jogos + Turismo”, permitindo que visitantes vivenciassem a cultura local e o sucesso do princípio “um país, dois sistemas” em Macau.

Além disso, para permitir aos residentes e turistas sentir a atmosfera animada da Zona de Competição de Macau, as autoridades locais inauguraram, a 30 de Julho, a primeira loja de produtos oficiais licenciados da 15.ª edição dos Jogos Nacionais, da 12.ª edição dos Jogos Nacionais para Pessoas Portadoras de

Deficiência e da 9.ª edição dos Jogos Olímpicos Especiais Nacionais.

A loja providencia diversos tipos de produtos oficiais relacionados com as mascotes “Xiyangyang” e “Lerongrong”, incluindo bonecos, emblemas comemorativos, artigos de uso diário, artesanato, entre outros. Foram também disponibilizadas no espaço instalações temáticas para fotografias, criando um espaço imersivo sobre os Jogos Nacionais.

Nos meses que antecederam o evento, o Governo da RAEM levou a cabo várias actividades comemorativas em diversos bairros comunitários para encorajar a adesão do público e criar uma atmosfera animada na cidade. As actividades incluíram espectáculos, demonstrações de karaté, basquetebol e ténis de mesa, assim como actuações musicais, atraindo pessoas de todas as idades. Foram também organizadas experiências desportivas e instaladas tendas de jogos, para que os cidadãos pudessem participar e sentir a atmosfera dos Jogos Nacionais.

Para assinalar a contagem decrescente dos 100 dias até aos Jogos Nacionais, foi organizada uma marcha – com partida na Praça das Ruínas de São Paulo –, que contou com a participação do Chefe do Executivo, Sam Hou Fai. Centenas de pessoas formaram o número “100” para assinalar a efeméride.

Paralelamente, foi organizado um “Sarau de comemoração da contagem decrescente dos 100 dias”, com uma cerimónia na Praça do Jardim do Mercado do Iao Hon, na qual foi promovido o lema “Jogos Nacionais, vamos TODOS participar”, simbolizando a união de todos os residentes de Macau em torno do evento. ■

© DIREITOS RESERVADOS



Mais de 100 atletas percorreram a Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau na prova individual masculina de ciclismo de estrada



Momentos dos Jogos



Fotografias: Cheong Kam Ka, Wong Sio Kuan e GCS

ABORDAGEM

Texto **Emanuel Graça**

Ao longo dos últimos meses, o Chefe do Executivo introduziu uma faceta de novidade na governação. Das escolhas dos deputados nomeados à preparação das Linhas de Acção Governativa para 2026, Sam Hou Fai tem vindo a enfatizar a preponderância do poder executivo, mas sublinhando a importância da cooperação entre os diversos órgãos da estrutura política e com a sociedade em geral

Embara seja só a 20 de Dezembro que Sam Hou Fai complete o seu primeiro ano como Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), é já clara a sua impressão digital no que toca à governação. Uma das suas prioridades tem sido o sublinhar da primazia do poder executivo na estrutura política local, enfatizando a necessidade de uma cooperação estreita com os órgãos legislativo e judicial. A isso, soma-se uma imagem de proximidade à população, reflectida na recente consulta pública para a preparação do Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano de 2026, que o Chefe do Executivo apresentou em Novembro (ler texto nas páginas seguintes).

A defesa da primazia do poder executivo ganhou corpo nos últimos meses de diversas formas. As escolhas de Sam Hou Fai para deputados nomeados à VIII Assembleia Legislativa tiveram

como objectivo procurar aproveitar melhor as vantagens da estrutura política de Macau, para aprofundar a interacção construtiva entre o Governo e a Assembleia Legislativa, sublinhou o próprio Chefe do Executivo (ler texto nas páginas 32 a 37).

As escolhas para novos titulares de principais cargos do Governo reflectem também essa abordagem (texto nas páginas 28 a 31). Wong Sio Chak, que transitou de secretário para a Segurança para a pasta da Administração e Justiça, afirmou, durante a sua primeira intervenção pública no novo cargo, que uma das suas prioridades seria aperfeiçoar o mecanismo de coordenação entre os órgãos administrativo e legislativo.

DETERMINAÇÃO REFORMISTA

O tema da primazia do poder executivo tem surgido amiúde em vários discursos recentes do Chefe do Executivo. “A Lei Básica de Macau estabeleceu a estrutu-

ra política com a predominância do poder executivo”, notou o governante em Outubro, durante a sua intervenção na Sessão Solene de Abertura do Ano Judiciário de 2025/2026.

“Os órgãos administrativo, legislativo e judicial são os pilares indispensáveis da RAEM no que concerne ao poder político e à governação”, notou na altura Sam Hou Fai. “Assim sendo, além de cumprir as funções atribuídas pela lei, estes devem salvaguardar ainda a estrutura política caracterizada pela predominância do poder executivo”, acrescentou.

O Chefe do Executivo já tinha abordado o tema na recepção da celebração do 76.º Aniversário da Implantação da República Popular da China, no início de Outubro. Referindo-se à escolha de novos titulares de principais cargos do Governo e do novo procurador do Ministério Público, bem como à selecção dos deputados nomeados à VIII

DE FUTURO


© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, tem enfatizado a primazia do poder executivo na estrutura política da RAEM

Assembleia Legislativa, Sam Hou Fai explicou que estas constituiram “respostas pragmáticas encontradas em função do tempo e das necessidades”.

“O objectivo é, com uma abordagem inovadora e determinação reformista, tirar proveito do regime político com predominância do poder executivo”, afirmou. Tudo com o objectivo de “reforçar o exercício, de acordo com a lei, das funções dos órgãos administrativo, legislativo e judicial, bem como aprofundar a sua interacção construtiva, em

prol da criação de um ambiente mais favorável às reformas e desenvolvimento de Macau”.

LAG DE TODOS

A preparação para o Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano de 2026 também foi fruto de novidade por parte de Sam Hou Fai e da sua equipa. Pela primeira vez desde 2018, o Governo levou a cabo uma recolha de opiniões junto do público, durante um mês, procurando compilar sugestões construtivas para a acção governativa.

Segundo um comunicado oficial, a medida obteve “uma resposta positiva por parte dos vários sectores e áreas da sociedade”. No total, foram recebidas 3548 submissões, contendo 7942 ideias.

“A recolha de opiniões foi realizada através de vários canais, no sentido de facilitar a participação activa da população”, de acordo com o Governo. “Esta recolha de opiniões representa uma interacção entre o Governo e a população, uma prática importante quando se trabalha em conjunto em prol de se elevar a eficiência da governação.” ■

REFORMA E INOVAÇÃO,

Texto **Tiago Azevedo**

Num misto de “desafios e oportunidades”, Macau deve estimular a vitalidade interna da economia e da sociedade, para fazer face aos desafios previstos para 2026. Alinhar com as estratégias de desenvolvimento nacional, promover a diversificação da economia, salvaguardar a defesa da segurança do Estado e aprofundar a reforma da Administração Pública surgem como prioridades nas Linhas de Acção Governativa para o próximo ano

Para eliminar eficazmente riscos e responder aos desafios em 2026, Macau deve estar preparada “para agir e cultivar oportunidades no meio de adversidades, de modo a proclamar um novo capítulo num contexto de mudanças variadas e frequentes”. A afirmação do Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, foi feita na apresentação, a 18 de Novembro, das Linhas de Acção Governativa (LAG) do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para o Ano de 2026, sob o tema “Reformar com firmeza elevar a eficiência, Enfrentar juntos os desafios para promover a diversificação”.

“Macau deve avançar firmemente na promoção da reforma e inovação, adaptando-se às grandes tendências de desenvolvimento e superando os obstáculos impostos pelos sistemas e mecanismos”, frisou o líder do Governo. A RAEM “deve igualmente estimular a vitalidade interna da economia e da sociedade, alinhar de forma proactiva com as estratégias de desenvolvimento do País, bem como integrar-se activamente na conjuntura do desenvolvimento nacional”, acrescentou.

As prioridades do pacote de medidas anunciadas para o próximo ano por Sam Hou Fai incluem também aprofundar a reforma administrativa, impulsionar a diversificação adequada da economia, aperfeiçoar o bem-estar da população e reforçar a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

“Desde o início do Sexto Governo da RAEM e sob a firme liderança do Governo Central, temos unido e liderado todos os sectores da sociedade na implementação aprofundada do espírito consagrado nos importantes discursos do Presidente Xi Jinping”, destacou o Chefe do Executivo. “Agarrando as oportunidades, prosseguimos com firmeza as reformas e agimos com sentido de responsabilidade para defender com perseverança a soberania, a segurança e os interesses de desenvolvimento do País.”

De acordo com o líder do Governo, a segurança do Estado “é a base fundamental para a implementação estável e duradoura do princípio ‘um país, dois sistemas’ com características de Macau”. Nesse sentido, será aperfeiçoado o sistema jurídico

© DIREITOS RESERVADOS



OS MOTES PARA 2026



O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, sublinhou a necessidade de estimular a vitalidade interna da economia e da sociedade de Macau

relativo à defesa da segurança nacional, melhorando-se a estrutura organizacional e o mecanismo de funcionamento da Comissão de Defesa da Segurança do Estado da RAEM. Será iniciada “em tempo oportuno” a elaboração da lei sobre a “Comissão de Defesa da Segurança do Estado da Região Administrativa Especial de Macau” e proceder-se-á também à revisão dos diplomas complementares.

O Governo da RAEM irá ainda continuar a fortalecer as “bases do amor” pela Pátria e por Macau em 2026, “unindo e mobilizando todas as forças e iniciativas possíveis” e estabelecendo um “Grupo de

Trabalho para a Coordenação da Educação Patriótica dos Jovens”.

CONSOLIDAR A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA

Segundo Sam Hou Fai, o desenvolvimento socioeconómico de Macau “continua a enfrentar diversos riscos e desafios”, especialmente o facto de a sua estrutura económica singular ainda não apresentar alterações de fundo, “o que se traduz na capacidade insuficiente de resistência a riscos”.

“Assim sendo, toda a sociedade deve compreender correctamente a conjuntura, preparar-se para as adversidades em



A reforma da Administração Pública surge como uma das prioridades do Governo para o próximo ano

ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DE HENGQIN

No âmbito das sinergias com a Província de Guangdong, o Governo da RAEM irá focar-se na criação de projectos de infra-estruturas emblemáticos e impulsionadores para acelerar a construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

Na apresentação das Linhas de Acção Governativa para o Ano de 2026, o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, mencionou a construção do troço de Hengqin do comboio de alta velocidade Guangzhou-Zhuhai (Macau) e da linha de ligação ferroviária urbana entre a

estação do comboio de alta velocidade e o posto fronteiriço de Hengqin; o desenvolvimento do Parque Industrial de Inovação Hengqin-Macau, com espaços específicos para empresas relevantes de Macau; e a promoção do projecto de construção do terminal de mercadorias do Aeroporto Internacional de Macau.

Macau e Hengqin irão também mobilizar recursos para a criação de itinerários turísticos transfronteiriços “multi-destinos”, apoiar a inovação da cadeia industrial de “big health” da medicina tradicional chinesa e construir

em conjunto um novo paradigma dos serviços financeiros transfronteiriços entre as duas regiões, incluindo o estabelecimento de fundos privados da Zona de Cooperação em Macau.

Promover-se-á à actualização dos corredores de “inspecção fronteiriça integral (one stop)” do Posto Fronteiriço Hengqin, com a função “sem necessidade de exibição de documento de identificação”, prevendo-se que, em 2026, possa ser concretizada a passagem fronteiriça dos condutores “sem exibição de documentos”, avançou o líder do Governo.



Escaneie o código QR para ler o Relatório das Linhas de Acção Governativa para 2026

tempos prósperos, reforçar a capacidade de identificação de situações de crise e o sentido de precaução, assumir uma postura proactiva na identificação de mudanças, responder e procurar inovação, bem como promover a reforma e inovação de forma resoluta”, sublinhou o responsável.

O Chefe do Executivo disse ainda que se deve “impulsionar com firmeza o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau”, em linha com a estratégia governamental “1+4”, “abrindo assim um novo caminho para o desenvolvimento a longo prazo desta região”.

Nesse âmbito, serão criados bairros e zonas comerciais de consumo com caracte-

rísticas distintas, implementadas medidas para atrair mais turistas para consumirem nos bairros comunitários da cidade e promovido o desenvolvimento qualitativo das pequenas e médias empresas locais.

Ao mesmo tempo, “o Governo da RAEM irá empenhar-se na formação de novas indústrias com competitividade internacional”, adiantou. Sam Hou Fai avançou que, em 2026, será dado impulso à criação do fundo governamental para as indústrias e fundo de orientação. Estes fundos serão estabelecidos sob a liderança do Governo e financiados conjuntamente por capitais públicos e privados, com uma equipa profissional responsável pela gestão. “Com estes fundos, procurar-se-á investir em projectos e empresas em prol da diversificação adequada da economia de Macau, por forma a acelerar a formação e desenvolvimento das indústrias emergentes prioritárias”, frisou o Chefe do Executivo.

As autoridades de Macau irão continuar a promover o desenvolvimento da indústria de “big health” da medicina tradicional chinesa. O crescimento qualitativo do sector financeiro moderno também será

Prioridades da acção governativa para 2026

1. Consolidar a barreira de defesa da segurança nacional e salvaguarda da estabilidade da conjuntura social
2. Aprofundar a reforma da Administração Pública e elevar a eficiência da governação
3. Consolidar a recuperação económica e a promoção da diversificação adequada da economia
4. Promover aceleradamente a construção de Hengqin
5. Aperfeiçoar os sistemas e regimes relacionados com o bem-estar da população
6. Impulsionar a construção da “Base” cultural e promover o intercâmbio entre as civilizações
7. Aperfeiçoar as infra-estruturas urbanas e a construção de Macau como uma cidade inteligente
8. Aumentar a qualidade da abertura ao exterior e promover a integração na conjuntura do desenvolvimento nacional
9. Elaborar o 3.º Plano Quinquenal da RAEM e impulsionar a construção dos projectos prioritários

impulsionado através do lançamento de medidas competitivas de incentivos fiscais para fundos de investimento, “no sentido de atrair gestores e capitais de todo o mundo para estabelecerem sociedades gestoras de fundos de investimento em Macau”. Será também impulsionado o desenvolvimento da economia digital e aperfeiçoadas as medidas de apoio a empresas tecnológicas, dando continuidade à optimização do sistema de apoio financeiro à investigação tecnológica, realçou o líder do Governo.

Sam Hou Fai salientou a necessidade de reforçar as garantias sociais e serviços de acção social, para assegurar o bem-estar da população. Assim, dar-se-á continuidade à atribuição de prestações da segurança social e de diversos subsídios, incluindo o

subsídio de assistência na infância, lançando este ano. Por outro lado, está previsto o aumento dos subsídios de desemprego, de doença, de casamento e de funeral, bem como do subsídio de cuidadores.

O Governo promete também avançar com “os trabalhos de revisão legislativa relativos ao ajustamento da licença de maternidade e do número de dias de férias”, bem como com a revisão, nos termos da lei, “do montante máximo da remuneração de base mensal utilizado para calcular a indemnização rescisória, estipulado na Lei das relações de trabalho”.

No que toca ao Plano de Participação Pecuniária em 2026, serão atribuídas 10.000 patacas e 6000 patacas, respectivamente, aos residentes permanentes e não-



O relatório das Linhas de Acção Governativa para 2026 foi apresentado a 18 de Novembro

-permanentes qualificados. O valor dos vales de saúde será mantido nas 700 patacas. Já no âmbito do regime de previdência central não obrigatório, continuarão também a ser injectados um incentivo básico único no valor de 10.000 patacas na activação das contas individuais dos residentes, bem como uma verba adicional de 7000 patacas na conta individual de cada residente.

MUDANÇAS NOS DEPARTAMENTOS GOVERNAMENTAIS

O Chefe do Executivo afirmou ainda que o Governo da RAEM tem como prioridades “o reforço da coordenação, o aprofundamento da reforma da Administração Pública e a criação do mecanismo de liderança e coordenação da reforma da Administração Pública”.

O objectivo, realçou, será promover o “aumento da eficiência da governação da RAEM”, com base nos princípios de “simplificar, descentralizar e otimizar”.

Nesse sentido, serão reestruturados o Instituto para os Assuntos Municipais e a Autoridade Monetária de Macau; a Direcção dos Serviços de Cartografia e Cadastro será integrada na Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana; a Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico será fundida com o Conselho de Consumidores e o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia; e proceder-se-á à fusão do Instituto Cultural com o Fundo de Desenvolvimento da Cultura e o Instituto do Desporto.

Sam Hou Fai referiu que 2026 marca o início do 15.º Plano Quinquenal do País e do 3.º Plano Quinquenal da RAEM. O Governo “irá unir todos os sectores da sociedade para executar, com precisão, afincos e de forma abrangente, os propósitos orientadores dos princípios ‘um país, dois sistemas’ e ‘Macau governada pelas suas gentes’ com alto grau de autonomia”, sublinhou.

“O Governo da RAEM persiste em tomar como base o bem-estar da população com vista a aumentar a sua qualidade de vida no decorrer do seu processo de desenvolvimento”, adiantou o Chefe do Executivo. “A meta final da nossa acção governativa reside na criação de uma vida melhor para a população. Sempre privilegiaremos os interesses globais e a longo prazo da RAEM.”

“Através de uma acção governativa estável, prospectiva e perspectivada para o futuro, asseguraremos o desenvolvimento socioeconómico de forma sustentável, saudável e a longo prazo. Não queremos efeitos de curto prazo com elogios imediatos à custa do aumento de encargos futuros e de consequências graves para o futuro”, rematou Sam Hou Fai. ■



Primeiro ano **marcado** **por novos progressos**

Ao longo de 2025, “a conjuntura interna e externa tem sido complexa e volátil” e o desenvolvimento socioeconómico de Macau enfrentou “muitos desafios”, afirmou o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, durante a apresentação das Linhas de Acção Governativa do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para o Ano de 2026. Ainda assim, a região registou “novos progressos” durante aquele que foi o primeiro ano de governação do Sexto Governo da RAEM, adiantou o responsável, no dia 18 de Novembro, na apresentação do balanço da acção governativa em 2025.

O líder do Governo destacou os esforços envidados na salvaguarda da segurança do Estado e rumo à integração de Macau na estratégia de desenvolvimento nacional, bem como na “implementação eficaz” do princípio “Macau governada por patriotas”.

Segundo Sam Hou Fai, o Governo colocou “firmemente em primeiro lugar a defesa da segurança do Estado e a consolidação das bases da estabilidade a longo prazo da RAEM”, promovendo, de forma estável, os diversos trabalhos relacionados com a defesa da segurança nacional.

Por outro lado, destacou, assente plenamente o princípio “Macau governada por patriotas”, foram “concluídas com sucesso, num ambiente justo, imparcial e íntegro”, as eleições para a VIII legislatura da Assembleia Legislativa, nos termos da Lei Básica e da recém-revista Lei Eleitoral para a Assembleia Legislativa. “Foram ainda nomeados, nos termos da lei, os novos deputados à Assembleia Legislativa, reforçando o sistema com predominância do poder executivo e aprofundando a interacção positiva entre o poder executivo e o poder legislativo”, realçou o líder do Governo.

Ainda em 2025, além do aprofundamento da educação patriótica, o Governo empenhou-se em preservar a segurança da cidade através da implementação da 6.ª fase do sistema “Olhos no Céu”. “Envidámos todos os esforços na prevenção e na resolução de diversos riscos de segurança, reprimindo

com eficácia os diversos tipos de actividades ilegais e criminosas e mantendo estável e positiva a situação de segurança de Macau, em geral”, frisou Sam Hou Fai.

ESFORÇOS INTENSIFICADOS

Ao longo de 2025, o Governo trabalhou para aprofundar a reforma da Administração Pública, tendo criado 14 grupos de liderança de coordenação, grupos de trabalho e grupos de trabalho específicos, de modo



No balanço de 2025 apresentado na Assembleia Legislativa, Sam Hou Fai disse que o Governo priorizou a estabilidade a longo prazo da RAEM



a “elevar constantemente a eficiência da governação e responder efectivamente às solicitações da sociedade”, salientou o Chefe do Executivo.

Em termos de recuperação económica e da diversificação adequada da economia, o Governo ajustou e lançou uma série de medidas destinadas a estimular o consumo, dinamizar a economia comunitária, apoiar as pequenas e médias empresas e promover a modernização da indústria local,

“com vista a aumentar a confiança da sociedade e a vitalidade económica”, salientou Sam Hou Fai.

Paralelamente, acrescentou, foi promovido “o desenvolvimento estável do sector do turismo integrado”, orientando as concessionárias para um ajustamento na estrutura dos projectos de investimento não relacionados com o jogo e na solução mais adequada para os trabalhos relacionados com os “casinos-satélite”.

De acordo com o Chefe do Executivo, em 2025, foi dada continuidade ao desenvolvimento qualitativo do sector financeiro moderno, à promoção da indústria de “big health” da medicina tradicional chinesa, à aposta na indústria tecnológica e ao reforço da coordenação na construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

O Governo da RAEM tem vindo a implementar medidas de assistência social e a aperfeiçoar as políticas de habitação, no sentido de otimizar e melhorar as acções vocacionadas para o bem-estar da população, referiu Sam Hou Fai.

O governante disse também que as autoridades de Macau continuaram a envidar esforços na “construção de alta qualidade” da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, na intensificação da cooperação regional com as províncias e cidades do Interior da China, no fortalecimento do intercâmbio com o exterior e no enriquecimento do papel de Macau como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa.

Na sua retrospectiva de 2025, Sam Hou Fai mencionou a existência de “conflitos profundos e problemas duradouros e difíceis de resolver”, que exigem “maiores esforços e medidas mais intensivas para a sua resolução”.

“O Governo manterá sempre uma mentalidade aberta e redobrá os esforços para prosseguir nas reformas e elevar a qualidade e a eficácia da governação, desde que estas acções sejam favoráveis ao desenvolvimento económico, à melhoria da vida da população e aos interesses globais e a longo prazo da RAEM, de modo a não frustrar as expectativas da população”, assegurou. ■

RENOVAÇÃO E



Da esquerda para a direita: Tong Hio Fong, Wong Sio Chak, Sam Hou Fai e Chan Tsz King

ESTABILIDADE

Texto **Emanuel Graça**

Duas pastas do Governo da RAEM têm, desde Outubro, novos titulares. A reconfiguração aposta, por um lado, na continuidade e na experiência e, por outro, inaugura novos ciclos nas áreas da Administração e Justiça e da Segurança. No Ministério Público, há igualmente uma mudança no topo da hierarquia

Não uma, nem duas, mas sim três: foi um trio de mudanças de alto nível – na composição do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e na cúpula do Ministério Público – que o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, propôs ao Conselho de Estado e que foram oficializadas a 16 de Outubro. Na base das mexidas, esteve a saída do até então secretário para a Administração e Justiça, Cheong Weng Chon, para o lote de sete deputados à VIII Assembleia Legislativa nomeados pelo próprio Sam Hou Fai. Cheong Weng Chon seria posteriormente eleito pelos seus pares como novo presidente do hemíciclo (ver texto nas páginas 32 a 37).

Dentro do Governo, houve alterações nos titulares de duas pastas. Wong Sio Chak, o membro da equipa governativa com mais anos de experiência como secretário, assumiu a pasta da Administração e Justiça, posto de “número dois” na estrutura liderada por Sam Hou Fai. Wong deixou assim a pasta da Segurança, onde esteve por quase 11 anos, tendo sido substituído por Chan Tsz King. Este tinha sido

nomeado em Dezembro do ano passado como procurador do Ministério Público.

Wong Sio Chak passou também a ser membro do Conselho Executivo, do qual é agora porta-voz. O órgão tem por natureza coadjuvar o Chefe do Executivo na tomada de decisões – por exemplo, emite pareceres sobre propostas de lei e regulamentos administrativos, antes de estes serem concluídos.

A passagem de Chan Tsz King para a pasta da Segurança levou à escolha de uma nova liderança para o Ministério Público da RAEM, tendo sido nomeado como procurador o juiz Tong Hio Fong.

A cerimónia de juramento e tomada de posse de Wong, Chan e Tong decorreu a 16 de Outubro, na Sede do Governo. O evento, presidido pelo Chefe do Executivo, contou com mais de 260 pessoas.

JUNTO DA “LINHA DA FRENTE”

Para a pasta da Administração e Justiça, Wong Sio Chak assumiu como prioridades a reforma da administração pública, bem como a produção legislativa, melhorando a qualidade das propostas de lei e aper-



Wong Sio Chak (em cima) e Chan Tsz King (em baixo) em visita aos serviços sob as suas respectivas tutelas

AS NOVIDADES

**Wong Sio Chak****AGORA**

Secretário para a Administração e Justiça e membro do Conselho Executivo

ANTES

Secretário para a Segurança

**Chan Tsz King****AGORA**

Secretário para a Segurança

ANTES

Procurador do Ministério Público

**Tong Hio Fong****AGORA**

Procurador do Ministério Público

ANTES

Presidente do Tribunal de Segunda Instância

PROTEGER O ESTADO DE DIREITO PARA ASSEGURAR A PROSPERIDADE

Defender a dignidade da lei, proteger os direitos dos cidadãos e combater as actividades criminosas – estes são os pilares sobre os quais Tong Hio Fong pretende desenvolver a sua acção enquanto novo procurador do Ministério Público. Foi o próprio que o afirmou no seu primeiro dia no cargo.

De acordo com o magistrado, a Região Administrativa Especial de Macau é um exemplo bem-sucedido no que toca à implementação do princípio “um país, dois sistemas”, e a sua prosperidade e a estabilidade a longo prazo têm como pressuposto a

protecção do Estado de Direito. No âmbito dessa salvaguarda, o Ministério Público é um órgão importante, sublinhou Tong Hio Fong.

O novo procurador comprometeu-se ainda a reforçar a interacção positiva com os órgãos administrativo e legislativo, bem como a elevar a eficiência judicial. Tong Hio Fong salientou que a credibilidade judicial decorre da integridade e do profissionalismo da equipa do Ministério Público, garantindo que irá reforçar o desenvolvimento e a gestão interna, com vista à formação de uma equipa profissional, fidedigna e credível aos olhos do público.

feiçãoando o mecanismo de coordenação com a Assembleia Legislativa. Além disso, segundo afirmou o governante numa das suas primeiras intervenções públicas no novo cargo, há a meta de continuar a melhorar os serviços municipais disponibilizados à população, incluindo a criação de novos espaços de lazer. A integração regional no âmbito da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e o desenvolvimento integrado de Macau e Hengqin completam o rol de prioridades de Wong Sio Chak.

Nas suas primeiras semanas no cargo, o novo secretário para a Administração e Justiça fez questão de visitar os organismos sob a sua tutela, tendo interagido com diversos funcionários da chamada “linha da frente” e trocado opiniões com o pessoal de direcção e chefia. O secretário apelou à união e colaboração de todos os trabalhadores, bem como a um espírito reformista e inovador, com vista a responder, no concreto, às necessidades do público. No âmbito dessas deslocações, Wong Sio Chak falou ainda com utentes de serviços públicos, ouvindo as suas sugestões.

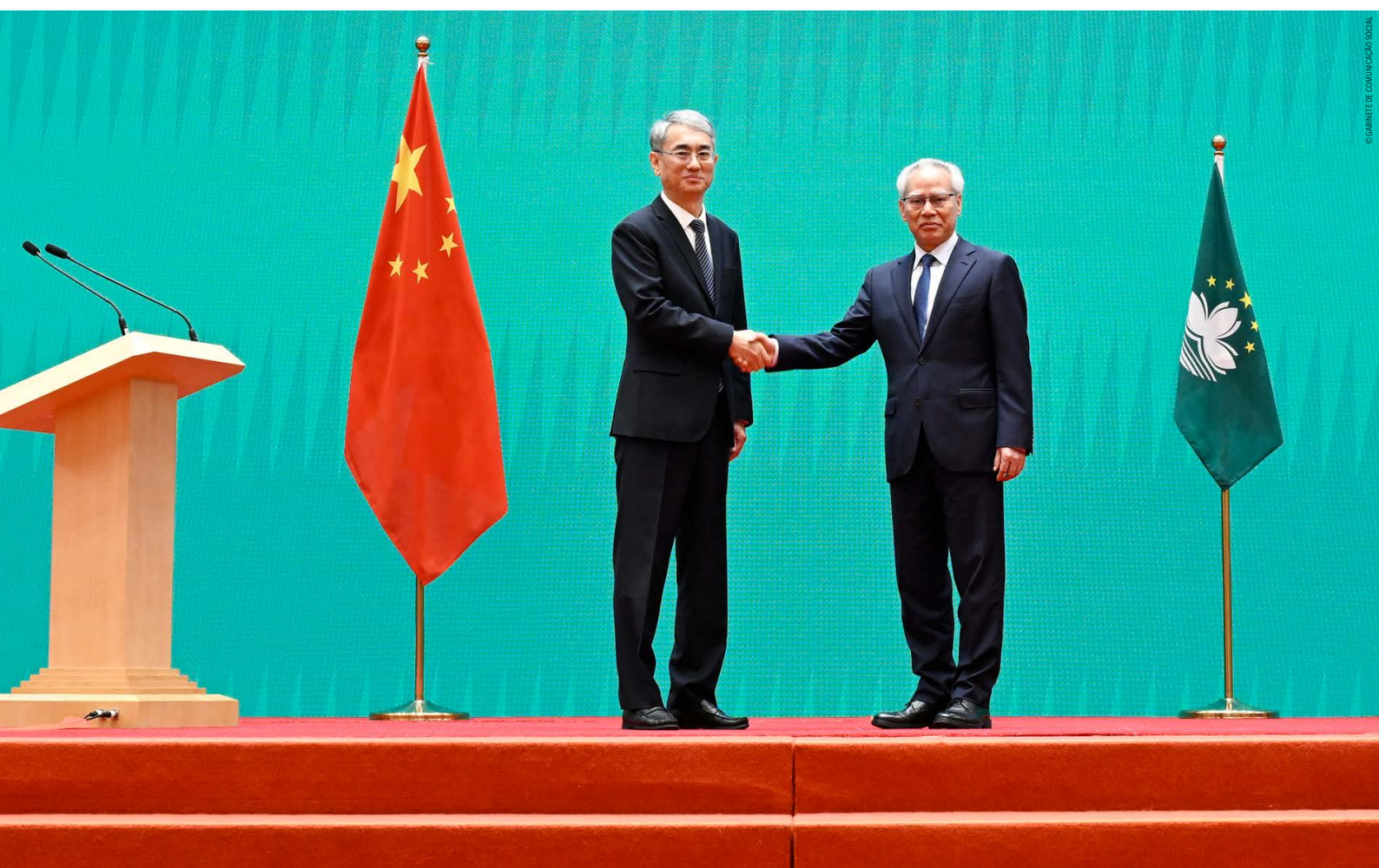
Também o novo secretário para a Segurança esteve já no terreno por diver-

sas vezes desde que assumiu a pasta. Chan Tsz King visitou as várias corporações e serviços de segurança sob a sua tutela, onde procedeu a acções de intercâmbio com o pessoal da “linha da frente” para se inteirar da sua situação de trabalho.

Chan Tsz King, magistrado de carreira, afirmou publicamente, pouco depois de ter assumido o cargo, que a pasta da Segurança representava um desafio. No entanto, mostrou-se convicto de que se integraria na equipa da área da Segurança de forma acelerada e bem-sucedida. Ao mesmo tempo, disse que pretendia aproveitar a experiência adquirida no exercício de cargos anteriores – nomeadamente como comissário contra a Corrupção e procurador do Ministério Público – para melhor desempenhar o papel de secretário para a Segurança.

Nesta tutela, a área da segurança nacional vai continuar a ser prioritária. Segundo afirmou Chan Tsz King, os trabalhos legislativos e o regime de protecção da segurança nacional carecem de um aperfeiçoamento ininterrupto, prevendo o secretário que, em 2026, seja lançada nova legislação complementar. ■

FOCO NUMA INTERACÇÃO CONSTRUTIVA



O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai (dir.), cumprimenta o novo presidente da Assembleia Legislativa, Cheong Weng Chon (esq.)

Texto **Emanuel Graça**

Uma das principais missões dos novos deputados ao hemiciclo da RAEM é fortalecer a interacção entre os poderes executivo e legislativo. Para tal, contam com Cheong Weng Chon, eleito presidente da VIII Assembleia Legislativa

Foi de forma unânime que, a 16 de Outubro, os recém-empossados deputados à VIII Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) colocaram nas mãos de Cheong Weng Chon a responsabilidade de dirigir o hemiciclo durante os próximos quatro anos. Apesar de estar ainda a cumprir os primeiros dias como deputado, o novo presidente conta no currículo com muitos anos de participação nos trabalhos da Assembleia Legislativa, em representação de sucessivos governos da RAEM, primeiro como director dos Serviços de Assuntos de Justiça, entre 2000 e 2014, e, de Dezembro de 2019 até pouco antes da sua tomada de posse como deputado, como secretário para a Administração e Justiça.

Foi este perfil de Cheong Weng Chon – também conhecido por André Cheong entre a comunidade de expressão portuguesa – que levou o Chefe do Executivo a seleccioná-lo, no final de Setembro, como um dos sete deputados nomeados para a nova legislatura. Segundo explicou na altura Sam Hou Fai, o Governo e a Assembleia Legislativa, enquanto órgãos importantes de poder político e governativo, devem continuar a reforçar a co-

municação, a coordenação e a interacção entre si. O Chefe do Executivo acrescentou que, por essa razão, convidou o até então secretário para a Administração e Justiça para desempenhar as funções de deputado, esperando que, recorrendo à sua vasta experiência, possa contribuir para uma melhor articulação entre os poderes executivo e legislativo.

Já na pele de presidente da Assembleia Legislativa, Cheong Weng Chon assegurou junto da comunicação social que os trabalhos no hemiciclo irão pugnar por uma aposta na eficácia, sem descurar a quali-



O mandato dos novos deputados à Assembleia Legislativa prolonga-se até 2029

COMO É FORMADA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA?

A Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) é actualmente composta por 33 membros. A maioria é eleita – por via directa ou via indirecta –, existindo ainda um contingente de deputados nomeados pelo Chefe do Executivo.

Na primeira legislatura, que se iniciou oficialmente após o retorno de Macau à Pátria, a 20 de Dezembro de 1999, e teve a duração excepcional de duas sessões legislativas, o hemiciclo contou com 23 membros, dos quais oito eleitos por sufrágio directo, oito escolhidos por sufrágio indirecto e sete nomeados pelo Chefe do Executivo.

O número de deputados foi aumentando gradualmente nas legislaturas seguintes – já cada uma de quatro anos –, até se fixar, a partir das eleições de 2013, na fasquia actual de 33 membros.

As pessoas singulares, residentes permanentes da RAEM e maiores de 18 anos gozam de capacidade eleitoral activa nas eleições por sufrágio directo, votando para a escolha de 14 deputados, divididos por diferentes listas. Para ter direito a voto, é necessário participar no recenseamento eleitoral de forma atempada.

O sufrágio indirecto – que elege 12 deputados – destina-se a pessoas colectivas, nomeadamente associações locais, que representem interesses sociais particulares há pelo menos quatro anos e que tenham

adquirido personalidade jurídica há sete anos, no mínimo. Para terem direito a voto, devem estar devidamente registadas.

Nas eleições indirectas, as entidades com capacidade eleitoral estão agrupadas em cinco colégios eleitorais, cada um dos quais elege um número pré-determinado de deputados. Há quatro mandatos destinados ao colégio eleitoral dos sectores industrial, comercial e financeiro; dois para o sector do trabalho; três para o sector profissional; um para os sectores dos serviços sociais e educacional; e dois para os sectores cultural e desportivo.

Existem ainda sete deputados nomeados pelo Chefe do Executivo. Estes são uma escolha directa do próprio governante e os seus nomes são indicados pouco depois da conclusão do processo eleitoral para os deputados eleitos por sufrágio directo e indirecto.

O presidente e o vice-presidente da Assembleia Legislativa são eleitos pelos e de entre os deputados. Além de residentes permanentes da RAEM, devem ser cidadãos chineses e ter residido habitualmente em Macau pelo menos 15 anos consecutivos.

Cada legislatura é composta por quatro sessões legislativas. Cada sessão legislativa tem a duração de um ano, decorrendo normalmente de 16 de Outubro a 15 de Agosto do ano seguinte. O hemiciclo funciona nas duas línguas oficiais de Macau, a chinesa e a portuguesa.

dade, particularmente na apreciação de “leis importantes” que se relacionem com o bem-estar público. O responsável disse que, com base no conhecimento acumulado no âmbito das suas funções anteriores, irá actuar para melhorar a interacção com o Governo em áreas como o planeamento legislativo, a apreciação de leis e as discussões políticas, para elevar a eficiência do trabalho dos deputados.

“Vamos promover a comunicação preeliminar entre a assessoria da Assembleia Legislativa e os departamentos responsáveis pelas propostas do Governo, facilitando o trabalho técnico preparatório”, referiu.

APROXIMAR PODERES

Cheong Weng Chon não é o único estreante no papel de deputado à VIII Assembleia Legislativa. No total, são 14 membros na mesma posição, entre um total de 33, 26 dos quais escolhidos por sufrágio directo e indirecto, através de eleições que decorreram a 14 de Setembro.

No sufrágio directo, votaram 175.272 eleitores, representando uma taxa de participação de 53,35 por cento. Já o sufrágio indirecto registou 6645 votos, ou seja, uma taxa de afluência de 88,12 por cento.

De acordo com a Comissão de Assuntos Eleitorais da Assembleia Legislativa, as eleições decorreram de forma ordenada. Tratou-se do primeiro acto eleitoral a ter lugar após a revisão de 2024 da Lei Eleitoral para a Assembleia Legislativa, a qual visou incorporar plenamente o princípio de “Macau governada por patriotas” no processo de verificação da elegibilidade dos candidatos.

Nas suas nomeações para a Assembleia Legislativa, o Chefe do Executivo disse ter tido em consideração a estrutura e as competências do hemiciclo. Sam Hou Fai indicou que, para uma maior representatividade naquele organismo, nomeou depu-



Foto de grupo dos deputados à VIII Assembleia Legislativa

175.272

Número de eleitores que participaram nas eleições por sufrágio directo para a VIII Assembleia Legislativa, a 14 de Setembro

tados provenientes das áreas da administração, do direito, da ciência e tecnologia, da cultura e da educação, entre outras.

Já durante o primeiro encontro com o presidente e os restantes membros da nova legislatura, o governante fez questão de sublinhar novamente a alta importância atribuída ao reforço da comunicação e intensificação da colaboração entre o Executivo e a Assembleia Legislativa. Sam Hou Fai indicou que, para responder às necessidades de desenvolvimento e à evolução das circunstâncias da RAEM, a selecção dos sete deputados nomeados reflectiu um novo posicionamento, procurando aproveitar melhor as vantagens da estrutura política e administrativa de Macau – marcada por uma predominância do poder executivo –, para aprofundar

a interacção construtiva entre o Governo e o hemiciclo.

O Chefe do Executivo sublinhou a necessidade de potenciar o papel da Assembleia Legislativa como interlocutor fundamental, aproveitando plenamente a sua ampla representatividade, de forma a reforçar a recolha, compilação e expressão da opinião pública. Sam Hou Fai salientou o papel que os deputados da nova legislatura devem desempenhar para orientar a sociedade e formar um ambiente de discussão positiva, objectiva e racional, promovendo o mais amplo consenso social possível para apoiar o Governo da RAEM na concretização dos seus trabalhos prioritários e, em conjunto, estabelecer uma base sólida para um desenvolvimento saudável a longo prazo de Macau. ■

Deputados à VIII Legislatura da Assembleia Legislativa 2025-2029

DEPUTADOS ELEITOS POR SUFRÁGIO DIRECTO



Lei Cheng I



Wong Kit Cheng



Leong Sun lok



Leong Hong Sai



Ngan Iek Hang



Chan Hao Weng



Loi I Weng



José Maria
Pereira Coutinho



Song Pek Kei



Che Sai Wang



Lao Chi Ngai



Lei Leong Wong



Lee Koi Ian



Chan Lai Kei

DEPUTADOS NOMEADOS PELO CHEFE DO EXECUTIVO



Cheong
Weng Chon



Lei Wun Kong



Chao Ka Chon



Kou Ngon Seng



Kou Kam Fai



Lam Fat lam



Wong Ka Lon

DEPUTADOS ELEITOS POR SUFRÁGIO INDIRECTO

Colégio eleitoral
dos sectores
industrial, comercial
e financeiro



Chui Sai Peng José



Ip Sio Kai



Si Ka Lon

Ho Kevin
King Lun

Colégio eleitoral do
sector do trabalho



Leong Pou U



Lam Lon Wai

Colégio eleitoral
do sector
profissional



Iau Teng Piu



Vong Hou Piu



Wong Chon Kit

Colégio eleitoral
dos sectores dos
serviços sociais
e educacional



Ho Ion Sang

Colégio eleitoral
dos sectores
cultural e desportivo



Leong On Kei



Ma Chi Seng

NO RECICLAR É QUE ESTÁ O GANHHO

Texto **Vitória Man Sok Wa**

A crescente importância dada a nível mundial à reciclagem e gestão de resíduos encontra eco em Macau. Os volumes do sector estão em expansão, enquanto cada vez mais empresas apostam em práticas sustentáveis



O Programa de Reciclagem de Equipamentos Electrónicos e Eléctricos já recolheu mais de 9100 toneladas de equipamentos

A pesar dos cerca de 17 mil quilómetros de distância até Belém, no Brasil, foram muitos aqueles que, na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), estiveram atentos em Novembro ao que por lá se passava. Isto porque a cidade canarina, localizada junto da floresta amazónica, recebeu líderes de todo o mundo para a 30.ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP30). Trocando por miúdos, discutiram-se ali as medidas necessárias para implementar os compromissos assumidos mundialmente para o combate ao aquecimento global – um dos temas-fortes foi a promoção da denominada “economia circular”, estimulando a reutilização e reciclagem de recursos não-renováveis.

Macau tem dito “presente” no que toca aos esforços para promover a “economia circular”. Para empresas locais ligadas à reciclagem e gestão de recursos, as práticas ambientais da sociedade estão a traduzir-se num crescimento nos volumes totais de papel, plástico, metal e outros materiais a processar.

A Associação para a Protecção Ambiental Industrial de Macau, fundada em 2003, tem por objectivo impulsionar o desenvolvimento do sector da reciclagem e gestão de resíduos. “A nossa missão é apoiar as políticas públicas e promover a consciencialização ambiental em todos os níveis da sociedade”, afirma o presidente, Mak Soi Kun.

O responsável refere que, entre os desafios locais ligados à

gestão de resíduos, está o elevado número de turistas que visita a cidade diariamente – algo conhecido como “intensidade turística”. “Sendo uma cidade orientada para o consumo turístico, Macau acolhe todos os anos dezenas de milhões de visitantes, cuja actividade gera consideráveis quantidades de resíduos recicláveis, nomeadamente embalagens e garrafas de água”, nota.

MAIS CONSCIENCIALIZAÇÃO

Mak Soi Kun observa que “tanto o Governo como diversas associações locais têm vindo a promover activamente a consciencialização ambiental, reforçando de forma contínua a rede de recolha de resíduos recicláveis e instalando novos pontos em diferentes zonas da cidade”. Nas suas palavras, estas iniciativas têm contribuído para incentivar “uma participação cada vez mais activa” nas práticas de reciclagem.



O mesmo responsável destaca, como exemplo, os resultados do Programa de Reciclagem de Equipamentos Electrónicos e Eléctricos, lançado em 2020 pelas autoridades locais. Até Agosto de 2024, já tinham sido entregues mais de 9100 toneladas de equipamentos, tendo mais de 90 por cento deles sido transformados em novos recursos, depois de serem desmontados.

Na indústria turística, também há boas notícias. “Companhias do sector, como empresas de turismo e lazer integrados e hotéis, têm-se destacado na reciclagem de caixas de cartão e garrafas, beneficiando da gestão centralizada e da escala das suas operações, o que se traduz numa elevada eficiência nos processos de recolha e triagem”, afirma.

Apesar dos avanços, Mak Soi Kun reconhece que o sector da reciclagem e gestão de resíduos de Macau ainda enfrenta desa-

fios. “Para que os materiais recicláveis possam ser reutilizados de forma eficaz, é necessário atingir certos volumes e uma escala operacional adequada”, explica. “A limitação geográfica de Macau, aliada à escassez de terrenos apropriados”, contribui para os custos operacionais e a ausência de espaços adequados para novas instalações. Isso, refere o responsável, limita a capacidade local de reciclagem e gestão de resíduos, obrigando ao seu envio para processamento no exterior.

Perante este cenário, o dirigente refere que é necessário reforçar a cooperação regional, com destaque para a implementação de soluções conjuntas com a cidade vizinha de Zhuhai. A isso, soma o fomento de parcerias internacionais para introduzir novas tecnologias ambientais na indústria de protecção ambiental local.

Por fim, o responsável salienta que o apoio político é essencial. “Sem estímulos ou apoios por parte das políticas públicas, as empresas de reciclagem têm dificuldade em assegurar a sua sobrevivência.”

GESTÃO EM EVOLUÇÃO

Com o estabelecimento da Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA), em 2009, a cidade inaugurou uma nova era nesta área. Até então, os temas ambientais estavam espalhados por diferentes organismos.

Um novo salto ocorreu em Dezembro de 2017, com a publicação do documento “Planeamento de Gestão de Resíduos Sólidos de Macau (2017-2026)”. Foram estabelecidas metas de redução da produção de resíduos urbanos, assim como enfatizada a promoção da reciclagem. Em 2025, o

Governo anunciou que o plano iria entrar em fase de revisão, de forma a ajustar-se às novas realidades sociais e ambientais da cidade.

Nos últimos anos, a DSPA acelerou os trabalhos no campo da reciclagem e gestão de resíduos. A rede de pontos de recolha de resíduos já ultrapassa os 4000 postos, abrangendo materiais como papel, plástico, vidro, alumínio, pilhas, electrodomésticos e até cápsulas de café. Foram instaladas estações inteligentes de recolha de resíduos em zonas de elevada densidade habitacional, tornando a reciclagem mais acessível.

A taxa de recolha de resíduos recicláveis tem-se mantido acima dos 20 por cento ao longo dos últimos cinco anos. A DSPA tem apostado em projectos-piloto para recolha de resíduos alimentares, em estações móveis que circulam pelos bairros comunitários para recolha selectiva de resíduos e em parcerias com escolas, hotéis e associações civis. O novo contrato de concessão de serviços de limpeza urbana, recolha e transporte de resíduos de Macau, válido para os próximos dez anos, contempla, de resto, a expansão constante da rede de reciclagem local.

Em paralelo, está em curso a introdução de medidas de restrição ao uso de plástico e outros materiais. Estas cobrem já a proibição da importação de utensílios de mesa e bandejas descartáveis feitos de esferovite, assim como de palhinhas e agitadores de bebidas, facas, garfos, colhe-



A rede de pontos de recolha de resíduos da RAEM já ultrapassa os 4000 postos, abrangendo diversos materiais recicláveis

“Tanto o Governo como diversas associações locais têm vindo a promover activamente a consciencialização ambiental, reforçando de forma contínua a rede de recolha de resíduos recicláveis”

MAK SOI KUN

Presidente da Associação para a Protecção Ambiental Industrial de Macau

res, copos e pratos descartáveis de plástico não-biodegradável. A partir do início de 2026, passa a ser também proibido importar cotonetes, varas para balões e bastões insufláveis de plástico descartáveis.

A aposta na utilização de água reciclada é outra política do Governo para promover a reutilização de recursos. A primeira fase da Estação de Água Reciclada de Coloane tem conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2026. Esta unidade terá capacidade diária de processamento de 2500 metros cúbicos e fornecerá água reciclada, como prioridade, às habitações públicas de Seac Pai Van e à Universidade de Macau, para descarga de sanitas e irrigação de espaços verdes.

Em 2024, os gastos do Governo da RAEM relativos à protecção ambiental foram cerca de 1,9 mil milhões de patacas, repre-

sentando 2,0 por cento do total das despesas públicas. Tal incluiu investimentos ao nível de instalações de reciclagem e tratamento de resíduos sólidos, bem como instalações de tratamento de materiais recicláveis.

ESTADIAS VERDES

Com os valores de entrada de turistas em Macau a regressarem aos níveis pré-pandemia de COVID-19, cresceu o volume total de resíduos recicláveis produzidos em Macau. Os operadores hoteleiros, em particular, têm procurado aumentar a eficiência ambiental das suas operações, de forma a reduzir a “pegada ambiental” per capita de cada hóspede – algo bom para o ambiente e também para os relatórios de contas.

Um desses casos é o Hotel Artyzen Grand Lapa Macau. O estabelecimento é um dos 58 actualmente com um “Prémio Hotel Verde Macau” (o galardão tem validade de três anos). Trata-se de uma iniciativa da DSPA para promover a gestão ambiental junto das empresas do sector.

O director-geral do hotel, Rutger Verschuren, sublinha o compromisso da unidade para com práticas ambientais inovadoras e integradas. A sustentabilidade começa nos bastidores: o hotel tem programas de reciclagem em curso em todas as áreas operacionais, separando papel, plástico, vidro e até pilhas provenientes de pequenos equipamentos electrónicos, como fechaduras de porta e comandos televisivos.

Mais do que um dever, a sustentabilidade tornou-se uma rotina partilhada por funcionários e hóspedes, garante Rutger Verschuren. Entre outras medidas adoptadas no Hotel Artyzen Grand Lapa Macau, está a utilização de tecnologia de filtração Nordaq, que transforma, directamente no local, água da torneira em água de elevada qualidade e própria para consumo, contribuindo para diminuir o uso de garrafas de plástico. Além disso, o hotel tem vindo a substituir, nos quartos, artigos de higiene pessoal descartáveis por versões mais sustentáveis.

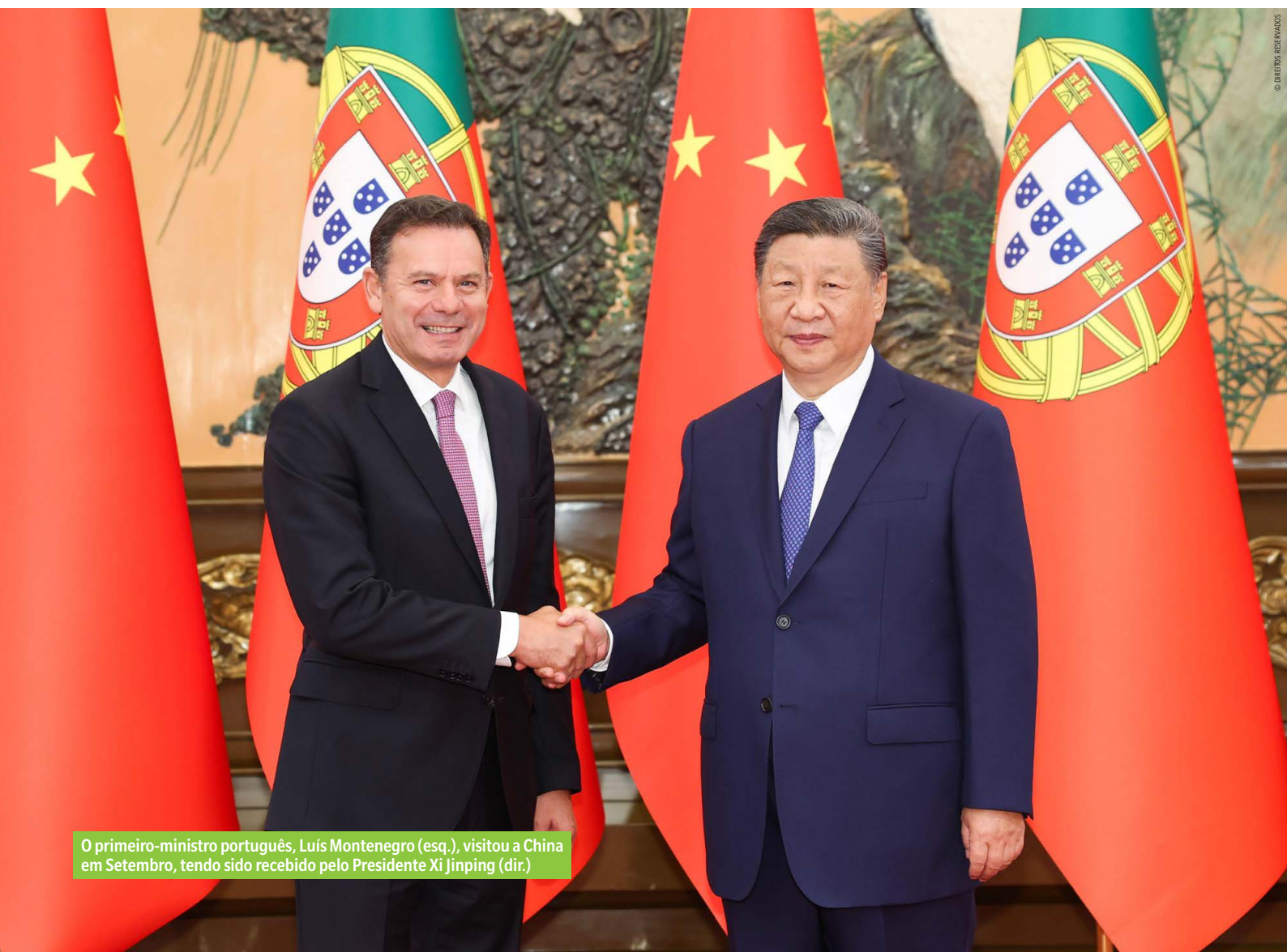
“Já não pensamos em fazer. Simplesmente, fazemos”, resume o director-geral. No entanto, a experiência do hóspede permanece prioritária. “Não podemos simplesmente desligar o ar condicionado para economizar energia”, nota Rutger Verschuren. A sustentabilidade, reforça, deve ser acompanhada por padrões elevados de serviço.

No Artyzen Grand Lapa Macau, segundo o responsável, os clientes – especialmente os mais jovens – estão cada vez mais atentos às práticas ambientais: elogiam o uso de garrafas reutilizáveis, de menus à base de plantas ou de dispensadores de gel de banho em substituição de embalagens de plástico descartáveis.

“Sustentabilidade não é uma tendência; é uma mentalidade”, assegura Rutger Verschuren. “E, embora sejamos um hotel com mais de 40 anos de história, o nosso coração continua jovem.” ■

UMA PARCERIA GLOBAL RESILIENTE, COM 20 ANOS DE MATURIDADE

Texto **Viviana Chan**



O primeiro-ministro português, Luís Montenegro (esq.), visitou a China em Setembro, tendo sido recebido pelo Presidente Xi Jinping (dir.)

Duas décadas volvidas após o seu estabelecimento, a parceria estratégica global entre a China e Portugal é hoje uma das traves-mestras do relacionamento entre os dois países.

Especialistas e empresários ouvidos pela Revista Macau destacam a importância deste enquadramento bilateral, baseado na confiança e benefícios mútuos, com Macau a assumir um protagonismo crescente como plataforma de ligação entre as duas nações

Uma relação com “resultados positivos” em várias áreas – do comércio ao desenvolvimento sustentável, passando pela tecnologia e pela cultura –, “assente no respeito, na abertura e no esforço conjunto”, com benefícios mútuos concretos. A avaliação, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, é relativa à parceria estratégica global entre a China e Portugal: estabelecida em Dezembro de 2005, está a celebrar duas décadas de evolução contínua e consolidação diplomática.

Bernardo Mendia, secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, nota que a parceria estratégica global se traduz hoje “numa relação madura que transcende o mero intercâmbio comercial”. Segundo o dirigente associativo, ao longo dos últimos 20 anos, verificou-se uma transição de uma fase inicial de descoberta para uma fase de consolidação estratégica, sustentada em fundamentos políticos e económicos sólidos.

A principal conquista da parceria, considera Bernardo Mendia, reside na capacidade de adaptação que tem sido demonstrada pela China e por Portugal desde 2005. “O maior sucesso reside na resiliência da parceria”, afirma. “Superou ciclos económicos e flutuações políticas, precisamente porque está ancorada em princípios fundamentais de respeito mútuo, não ingerência, e na procura constante de benefício recíproco.” Esta resiliência, acrescenta o responsável, tem sido deter-

minante para preservar a continuidade do diálogo estratégico entre os dois países, independentemente da conjuntura internacional.

Na avaliação de Bernardo Mendia, o equilíbrio alcançado entre as prioridades estratégicas da China e de Portugal permitiu estabilizar a natureza da relação bilateral: “Portugal reconhece a China como um parceiro indispensável para o seu crescimento e inovação e a China valoriza Portugal como uma porta de entrada estável e credível para a Europa e para a comunidade lusófona.”

À consolidação política e diplomática já visível, o secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa soma a necessidade de acrescentar um reforço económico tangível. “O desafio contínuo, e onde temos de continuar a trabalhar, é preencher este enquadramento estratégico com projectos concretos e de valor acrescentado para ambos os povos”, explica.

REFORÇO AO MAIS ALTO NÍVEL

A relevância da parceria estratégica global foi recentemente reafirmada ao mais alto nível político, com a visita oficial do primeiro-ministro português, Luís Montenegro, à China, em Setembro, durante a qual foi recebido pelo Presidente Xi Jinping, em Pequim. O encontro foi acompanhado de perto pelos meios diplomáticos e económicos de ambos os países, tendo sido interpretado como mais um sinal claro de

**9,28 mil
milhões**

Valor, em dólares americanos, das trocas comerciais entre a China e Portugal em 2024, uma subida de 6,6 por cento em termos anuais

continuidade e do aprofundamento das relações bilaterais.

De acordo com a agência chinesa de notícias Xinhua, durante a reunião com Montenegro, Xi Jinping destacou que, nos últimos anos, os dois países alcançaram resultados frutíferos na cooperação em vários campos, estabelecendo um modelo de respeito mútuo e benefício recíproco para países com diferentes sistemas sociais e condições nacionais. Assinalando o 20.º aniversário da parceria estratégica global, o Presidente Xi afirmou que a China está disposta a fortalecer a comunicação estratégica com Portugal, aprofundando a boa relação existente e contribuindo para a prosperidade e o progresso de ambos os países, através de uma colaboração baseada na solidariedade.

Também o primeiro-ministro português afirmou, durante a ocasião, a vontade de Portugal de aprofundar a cooperação com a China e reforçar os laços económicos e comerciais entre os dois países. Posteriormente, num encontro com o primeiro-ministro chinês, Li Qiang, Luís Montenegro enfatizou os 20 anos da parceria estratégica global como uma oportunidade para elevar o diálogo e o intercâmbio bilaterais, destacando áreas como a agricultura, os assuntos marítimos, as energias renováveis, o turismo e a economia digital, entre outros.

Antes da visita de Luís Montenegro, já o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal tinha visi-

tado a China este ano, em Março. Na altura, Paulo Rangel e o seu homólogo chinês, Wang Yi, levaram a cabo o segundo diálogo estratégico China-Portugal ao nível de ministros de Negócios Estrangeiros, o primeiro a decorrer de forma presencial.

VISÃO DE FUTURO

Para compreender a relevância actual da parceria estratégica global entre a China e Portugal, é essencial analisar a evolução histórica contemporânea que lhe deu origem, desenvolvida sobre um lastro de séculos de intercâmbio bilateral que teve Macau como palco principal. Segundo o académico Francisco Leandro, subdirector do Instituto de Assuntos Globais e Públicos da Universidade de Macau, a parceria estratégica global não surgiu de forma abrupta, mas resultou de uma construção diplomática faseada, ancorada na confiança mútua e na continuidade política.



A EDP é uma das empresas portuguesas que conta com investimento chinês

As relações diplomáticas formais entre Portugal e a República Popular da China foram estabelecidas em 1979, criando as bases para um entendimento progressivo entre os dois países, nota o académico. A transferência de administração de Macau para a China, em 1999, marcou um momento de viragem, inaugurando uma nova etapa de cooperação institucionalizada. Neste contexto, a criação do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, em 2003, desempenhou um papel relevante ao reforçar a dimensão multilateral desta relação e ao posicionar Macau como elo estratégico entre a China e o mundo lusófono.

Foi neste ambiente diplomático que, em 2005, os dois países assinaram em Lisboa a parceria estratégica global. Como sublinha Francisco Leandro, tal “merece ser reconhecido como um momento decisivo na história contemporânea das relações” entre a China e Portugal. Até porque, destaca o académico, este acordo foi concebido como um instrumento de cooperação abrangente e de longo prazo, capaz de se adaptar a diferentes fases políticas e económicas.

A relação bilateral recebeu novo impulso em 2017, com a criação da “Parceria Azul”, orientada para a economia do mar. Voltou a ganhar profundidade em 2018, quando foram assinados 17 acordos bilaterais durante a visita oficial do Presidente Xi Jinping a Portugal, incluindo um memorando de entendimento sobre o envolvimento de Portugal na iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, liderada pela China.

Como observa Francisco Leandro, estas iniciativas reforçaram a capacidade de Portugal para actuar como “interlocutor-chave tanto no diálogo Sul-Sul como no diálogo Oriente-Occidente”, aproveitando simultaneamente a sua pertença à União Europeia e os laços históricos com o mun-

do lusófono. Para o académico, a parceria estratégica global entre a China e Portugal deve, pois, ser entendida como “um processo diplomático contínuo”, flexível e orientado por interesses estratégicos duradouros.

DINÂMICA DE INVESTIMENTO

A evolução da parceria estratégica global entre a China e Portugal ao longo das últimas duas décadas reflecte-se numa crescente densidade económica, visível no terreno através de investimentos concretos. Esta dinâmica tem sido estimulada pelas comunidades empresariais de ambos os países, incluindo aquelas ligadas à diáspora chinesa e a Macau. Entre estas figuras, está Lao Chao Peng, presidente da Comissão de Trabalho de Macau da Associação de Sociedades Chinesas em Portugal e empresária com mais de uma década de experiência de investimento em território português.

À Revista Macau, Lao Chao Peng sublinha que a cooperação entre a China e Portugal não se limita ao comércio: evoluiu para um modelo de integração económica, desenvolvimento sustentável e intercâmbio de recursos humanos. Segundo afirma, a prática empresarial que resulta da parceria estratégica global tem gerado resultados visíveis na economia portuguesa.

“Ao longo dos últimos 20 anos, a confiança política entre os dois países aprofundou-se continuamente e a cooperação tem produzido resultados expressivos em múltiplas áreas”, diz. “Actualmente, a China é o maior parceiro comercial de



“Portugal reconhece a China como um parceiro indispensável para o seu crescimento e inovação e a China valoriza Portugal como uma porta de entrada estável e credível para a Europa e para a comunidade lusófona”

BERNARDO MENDIA

Secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa

Portugal na Ásia e o sexto maior investidor em Portugal, que é um dos países da União Europeia que mais investimento chinês recebe per capita.”

A dirigente da Associação de Sociedades Chinesas em Portugal recorda que, ao longo da última década, o investimento directo da China em Portugal aumentou 4,5 vezes, alcançando 3,96 mil milhões de euros em 2024, segundo dados oficiais portugueses, um crescimento de 9,3 por cento em relação ao ano anterior. De resto, o investimento directo da China em Portugal mantém uma tendência positiva há 14 anos consecutivos, nota Lao Chao Peng.

EXPERIÊNCIA NO TERRENO

Em 2013, Lao Chao Peng e o marido, Wu Zhiwei, para responder à iniciativa “Uma

Faixa, Uma Rota”, decidiram investir em Portugal numa área ainda pouco explorada por empresas chinesas: a agricultura sustentável. Foi nesse contexto que adquiriram a Quinta da Marmeleira, uma propriedade situada na região vitivinícola de Alenquer. A empresária descreve a decisão como um exemplo da estratégia chinesa de internacionalização económica, sublinhando que “o vinho pode ser uma ponte de cooperação entre culturas e economias”.

Ao longo de mais de uma década, a Quinta da Marmeleira evoluiu de um projecto agrícola tradicional para uma empresa fomentadora de uma cadeia de valor que integra produção, armazenamento, engarrafamento, comercialização e promoção internacional. Os seus vinhos estão presentes nas mesas portuguesas e

12,1 mil milhões

Valor, em euros, do stock de investimento directo estrangeiro da China em Portugal, fazendo do país o sexto maior investidor na economia lusa



O grupo chinês CALB arrancou este ano com a construção de uma fábrica de baterias de lítio para veículos eléctricos em Portugal

© DIREITOS RESERVADOS

em mercados externos, como o Interior da China, Macau, Hong Kong, o sudeste asiático e diversos países europeus. Mais recentemente, o grupo expandiu a sua actuação para o enoturismo e o intercâmbio cultural, através da criação da Agência de Viagens Internacionais Luso-Chinesa da Marmeleira.

Com base na sua experiência, Lao Chao Peng observa que a presença económica da China em território português se encontra em transformação. “Nos últimos anos, o investimento das empresas chinesas em Portugal tem evoluído para sectores emergentes, com destaque para a inovação, a economia verde, a economia do mar e a tecnologia. Paralelamente, as empresas chinesas têm fortalecido parcerias com entidades locais e universidades, promovendo investigação conjunta, bolsas de estudo e projectos de inovação que contribuem para a formação de talento qualificado.”

De acordo com a empresária, a mudança confirma que o investimento chinês no país já não se limita a aquisições em sectores como a energia e as finanças, abrangendo agora áreas como a transição energética, a digitalização, a mobilidade sustentável, a biotecnologia e a agro-indústria verde. Para Lao Chao Peng, esta nova fase do investimento chinês em Portugal evidencia uma cooperação cada vez mais estruturada e orientada para o longo prazo, com foco na inovação e no desenvolvimento sustentável.

No sector energético, o grupo chinês China Three Gorges Corporation, que se tornou, em 2011, no principal accionista da empresa portuguesa de energia EDP, tem impulsionado o desenvolvimento do sector das renováveis. Já o grupo chinês Fosun, que entrou em Portugal em 2014 através da aquisição do grupo segurador Fidelidade, expandiu, entretanto, a sua actuação para áreas como a banca, através

do Banco Comercial Português, e a saúde, com a rede Luz Saúde, além de investimentos no turismo.

Actualmente, um dos investimentos chineses em Portugal que está a gerar maior interesse é a criação de uma fábrica de baterias de lítio para veículos eléctricos, um projecto do grupo CALB, em construção na zona de Sines. A iniciativa, cuja cerimónia de lançamento decorreu em Fevereiro deste ano, envolve um investimento de cerca de dois mil milhões de euros e permitirá criar 1800 empregos directos. De acordo com o Governo português, a unidade terá “um impacto significativo na economia portuguesa”, pelo que o investimento – que deverá estar totalmente operacional em 2028 – já foi oficialmente reconhecido como Projecto de Interesse Nacional.

Bernardo Mendia confirma que a economia lusa continua a ser um destino atractivo para investimento chinês de alto valor acrescentado. “Portugal oferece um leque de oportunidades que vai muito além dos activos tangíveis. A sua maior atractividade reside na combinação única de localização geopolítica, estabilidade institucional e capital humano”, refere o secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa.

DESAFIOS COMERCIAIS E GEOPOLÍTICOS

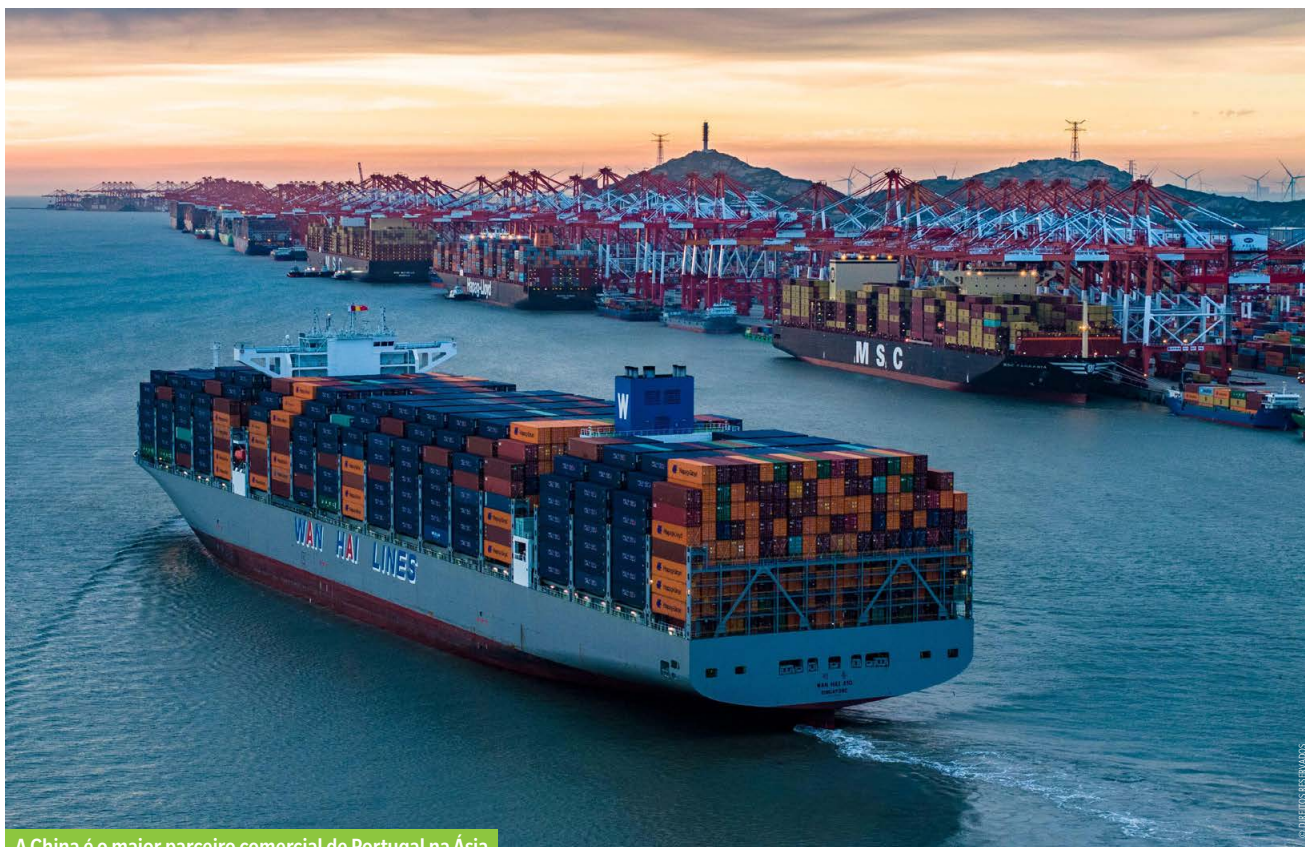
Num contexto global marcado pela instabilidade económica, tensões comerciais e imprevisibilidade geopolítica, a parceria estratégica global entre a China e Portugal



“Ao longo dos últimos 20 anos, a confiança política entre os dois países aprofundou-se continuamente e a cooperação tem produzido resultados expressivos em múltiplas áreas”

LAO CHAO PENG

Empresária e presidente da Comissão de Trabalho de Macau da Associação de Sociedades Chinesas em Portugal



enfrenta novos desafios, mas também oportunidades de reforço estratégico, referem os observadores ouvidos pela Revista Macau. A mesma ideia foi, de resto, sublinhada ao mais alto nível político durante o encontro de Setembro entre Xi Jinping e Luís Montenegro.

A esse respeito, o Presidente Xi afirmou que, “quanto mais turbulento e entrelaçado se torna o cenário internacional, maior é a necessidade de a China e a Europa fortalecerem a comunicação, aumentarem a confiança mútua e aprofundarem a cooperação”. Assim, acrescentou, a China está disposta a trabalhar com Portugal para estreitar a colaboração em foros multilaterais, defender o sistema do comércio livre e tornar o sistema de governança global mais justo e equitativo. Em sintonia, Luís Montenegro manifestou a disponibilidade de Portugal para aprofundar a cooperação com a China e desempenhar um papel

construtivo no diálogo entre as autoridades chinesas e a União Europeia.

Bernardo Mendia considera que a incerteza económica a nível internacional é actualmente “o novo normal” para as empresas. Segundo o responsável, os principais riscos residem no proteccionismo comercial, na reorganização das cadeias globais de fornecimento e nas tensões geopolíticas.

“O principal risco não é externo, mas interno: o risco de uma ‘securitização’ excessiva do debate económico, onde considerações legítimas de segurança são instrumentalizadas para criar barreiras dissimuladas ao comércio e ao investimento”, refere. “O antídoto para isto é o que Portugal e a China têm vindo a praticar: diálogo transparente, cooperação regulatória e a promoção da interdependência económica como um factor de estabilidade.” ■

Macau, um activo estratégico

Ao longo das duas décadas de vigência da parceria estratégica global entre a China e Portugal, Macau viu transformada a sua posição nas relações entre os dois países. De ponte histórica entre o Oriente e o Ocidente, passou a assumir um papel de relevo na diplomacia económica e na cooperação bilateral. Essa evolução deveu-se ao empenho do Governo Central, com apoio das autoridades portuguesas, e também à capacidade da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) de construir mecanismos de contacto bilateral institucional, económico e cultural, com destaque para o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, referem observadores consultados pela Revista Macau.

A potenciação do papel da RAEM na consolidação e reforço das relações amistosas entre a China e Portugal foi, aliás, um dos temas da reunião que o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, teve com o primeiro-ministro português, Luís Montenegro, em Setembro. Na altura, o líder do Governo de Macau notou que a inclusão da cidade na primeira visita oficial à China de Montenegro era demonstrativa da importância atribuída pelas autoridades lusas ao papel de Macau.

Sam Hou Fai notou então o ênfase dado – no âmbito da parceria estratégica global entre a China e Portugal – ao aproveitamento da plataforma de Macau na promoção do intercâmbio e da cooperação sino-portugueses. O Chefe do Executivo indicou que a RAEM, a única região no mundo que tem o chinês e o português como línguas oficiais, está empenhada em construir uma plataforma de serviços comerciais

entre a China e os países da língua portuguesa, contando para isso com o forte apoio da China e de Portugal.

Para Bernardo Mendia, secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria

Luso-Chinesa, Macau “é muito mais do que um símbolo histórico; é um activo estratégico vivo e dinâmico, de enorme capital e potencial”. Segundo acrescenta, “a sua função na parceria estratégica global é actuar como uma autêntica plataforma de confiança e centro físico de ligação”.

Macau desempenha esse papel através de um esforço em várias frentes, nota Bernardo Mendia. Por um lado, funciona como centro de serviços financeiros para operações em renminbi com os países de língua portuguesa, facilitando fluxos de investimento. Por outro, destaca-se como espaço de mediação cultural e jurídica, com capital humano capaz de compreender simultaneamente as realidades empresariais da China e de Portugal. Além disso, é uma plataforma de cooperação multilateral, acolhendo fóruns e encontros económicos internacionais que reforçam o seu perfil diplomático.

“O papel de Macau não é o de um intermediário passivo, mas o de um facilitador activo intelectual e de serviços profissionais e logísticos, que acrescenta valor, promove relações, reduz assimetrias de informação e constrói as pontes de confiança que fortalecem toda a arquitectura da parceria estratégica global” entre a China e Portugal, resume.

Também a empresária Lao Chao Peng sublinha a relevância da RAEM na relação sino-portuguesa. “Macau tem desempenhado um papel insubstituível como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa”, diz.

Para a também presidente da Comissão de Trabalho de Macau da Associação de Sociedades Chinesas em Portugal, o papel da RAEM está hoje integrado numa estratégia mais ampla ligada à Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e à Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. A cidade, afirma, é cada vez mais um ponto de encontro económico, mas também um espaço de ligação humana e cultural.

“Macau deve continuar a assumir a função de ‘interlocutor com precisão’, promovendo a cooperação económica, o investimento bilateral e o intercâmbio cultural entre a China, Portugal e os países de língua portuguesa”, conclui. ■



O Chefe do Executivo, Sam Hou Fai (dir.), recebeu o primeiro-ministro português, Luís Montenegro (esq.), em Setembro

HOTÉIS PREPARADOS PARA AGARRAR NOVAS OPORTUNIDADES

Texto **Stephanie Lai**

Fundada há 40 anos, a Associação de Hotéis de Macau testemunhou o rápido desenvolvimento do sector do turismo e como a indústria da hotelaria se tem adaptado aos desafios inerentes a tão céleres mudanças. Para a presidente, **Jocelyn Wong**, o futuro pode passar por uma maior colaboração com Hengqin, bem como por um maior foco nos mercados internacionais

A Associação de Hotéis de Macau representa estabelecimentos de três a cinco estrelas, incluindo vários hotéis internacionais com presença no mercado local. Como é que a organização evoluiu ao longo destas quatro décadas?

A Associação de Hotéis de Macau foi fundada em 1985. Inicialmente, a associação contava apenas com alguns hotéis como membros, entre os quais: The Oriental; Hotel Lisboa; Hyatt Regency; Pousada de São Tiago; Hotel Royal; Hotel Presidente; Hotel Matsuya; Hotel Estoril; Hotel Sintra; Hotel Bela Vista e Hotel Metrópole.

As pessoas podem ter-se esquecido de alguns destes nomes, mas gostaria de referir que, para além do Hotel Lisboa – que tem uma história rica por si só –, o Hotel Royal foi o primeiro hotel de cinco estrelas de Macau; na altura, tínhamos também o Hotel Estoril, de menor dimensão, bem como o Hotel Matsuya e o Hotel Bela Vista,

os quais ainda me lembro de ter frequentado quando era jovem.

Após quatro décadas, a nossa associação conta agora com 58 hotéis como membros, estabelecimentos entre as três e as cinco estrelas.

Somos uma organização sem fins lucrativos e, no âmbito das nossas funções, actuamos principalmente como uma ponte entre o Governo e o nosso sector: dialogamos sobre os últimos desenvolvimentos na indústria hoteleira, as orientações políticas para o turismo, os negócios que envolvem hotéis locais e o desenvolvimento económico em geral.

A nossa associação foi distinguida com a Medalha de Mérito Turístico em 2024 pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), uma honra que reconhece os nossos esforços contínuos e de longa data, e que serve também de incentivo para que os nossos membros continuem a contribuir para



Jocelyn Wong, presidente da Associação de Hotéis de Macau

o sector hoteleiro e para o turismo em geral em Macau.

Em Macau, predominam os hotéis de cinco estrelas. No entanto, nos últimos anos, temos observado o surgimento de mais hotéis de categoria inferior ou opções de alojamento mais económicas. O que tem impulsionado esta tendência e de que forma contribui para o desenvolvimento da indústria?

O aparecimento de opções de alojamento económicas para turistas é uma tendência global, dado que tem havido um número crescente de visitantes jovens, mochileiros, etc., que procuram estas opções. Macau não é excepção.

Neste sentido, os turistas que vêm a Macau têm agora mais opções, com uma maior variedade de tipologia de alojamentos disponíveis. Alguns turistas não necessitam das suítes em hotéis de cinco estrelas, mas valorizam mais a comodidade da localização do hotel e um preço acessível. Assim, os alojamentos mais económicos localizados nas zonas históricas da cidade vão ao encontro das necessidades destes turistas.

Uma gama mais diversificada de opções de alojamento permite que viajantes com diferentes orçamentos reservem a estadia desejada, o que contribui para que prolonguem o tempo de permanência e, por sua vez, isso ajuda a expandir o mercado de turistas que pernoitam em Macau.

Embora os hotéis apresentem taxas de ocupação elevadas, a duração média da estadia dos turistas que pernoitam em Macau permanece abaixo das duas noites, segundo dados oficiais. O sector está satisfeito com a duração da estadia dos turistas? Acha que há medidas que podem ser implementadas para incentivar os turistas a ficarem mais tempo? A duração média da estadia dos hóspedes rondou as 1,6 noites [em Agosto], e este é

um dado que se tem mantido nestes níveis desde o início da pandemia.

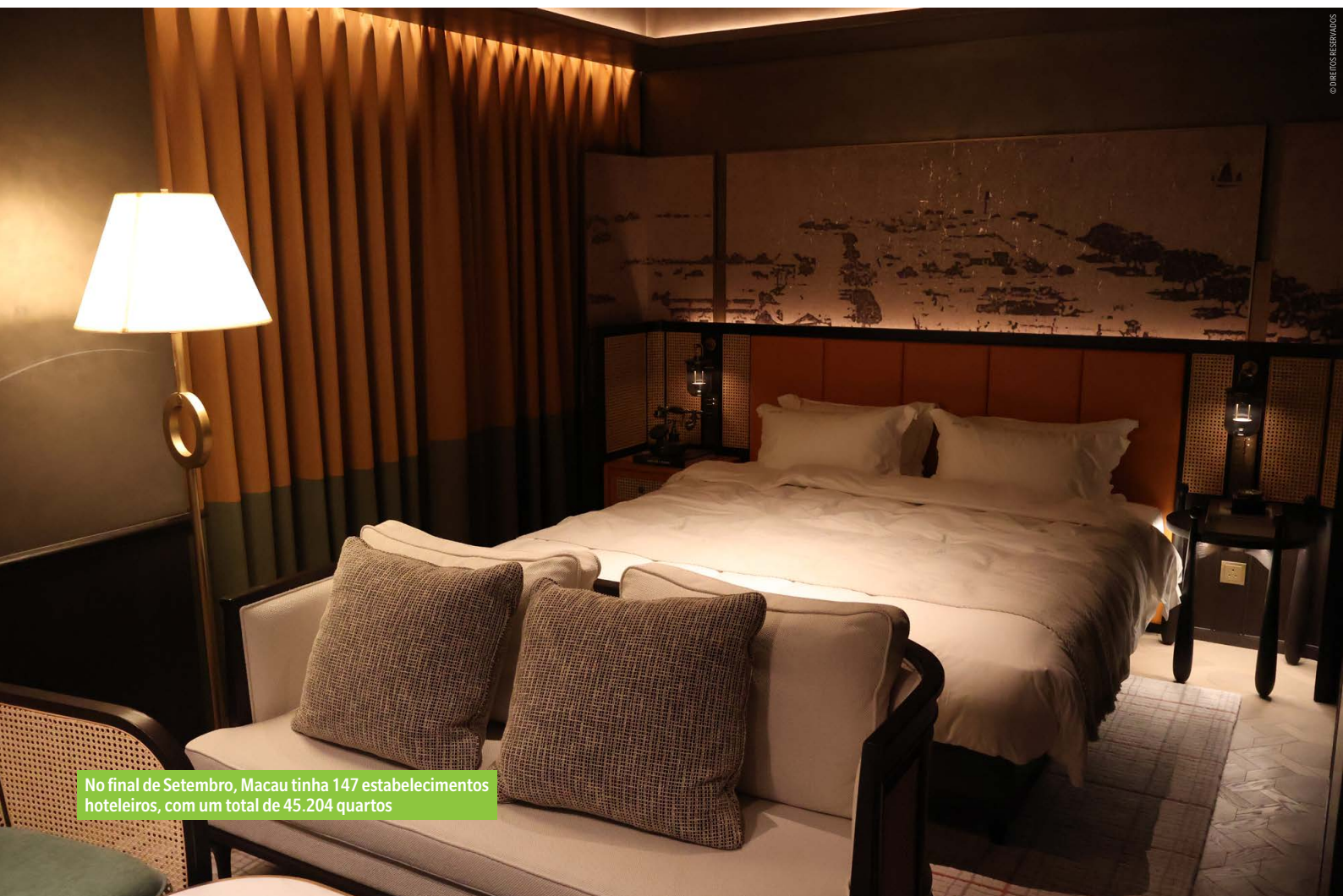
É claro que esperamos que os nossos hóspedes fiquem mais tempo em Macau, durante duas ou três noites. Mas isso também depende dos eventos que se realizam na cidade ou do número de atracções que se podem visitar. Penso que existem algumas atracções que fazem parte da Lista do Património Mundial, localizadas em alguns dos bairros antigos, que vale a pena visitar e que devem ser melhor promovidas junto dos visitantes, como o Farol da Guia, a Praça do Tap Seac e o Bairro de São Lázaro, que oferece também algumas lojas culturais e criativas e pequenos restaurantes.

Observamos que alguns eventos culturais ou desportivos foram realizados

nas imediações de algumas das atracções mais icónicas de Macau, como as Ruínas de São Paulo, que já recebem um grande fluxo de turistas. Penso que deveria haver um maior número de eventos culturais ou artísticos noutras zonas, como a Praça Flor de Lótus ou a Praça do Tap Seac [...], pois isso ajudaria a direccionar o fluxo de visitantes para bairros antigos como o Bairro de São Lázaro ou a Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida.

Actualmente, quando se observa onde os hóspedes ficam alojados, muitos estão a ficar nos hotéis localizados no Cotai. No futuro, acredito que devemos priorizar a

“Os turistas que vêm a Macau têm agora mais opções, com uma maior variedade de tipologia de alojamentos disponíveis”



No final de Setembro, Macau tinha 147 estabelecimentos hoteleiros, com um total de 45.204 quartos

promoção do alojamento nestes bairros antigos da península de Macau.

Macau acolhe actualmente mais eventos desportivos e espectáculos musicais. Nota-se já algum impacto deste tipo de eventos no número de turistas que pernoitam na cidade?

O surgimento destes eventos desportivos e musicais – especialmente os concertos, que têm sido muito bem-sucedidos – ajudou a atrair visitantes de diferentes origens. Eventos de grande escala, como o Grande Prémio de Macau, o Concurso Internacional de Fogo de Artifício de Macau ou a Festa Internacional das Cidades de Gastronomia, Macau 2025, não só melhoraram a promoção da cidade junto da comunidade internacional, como também impulsionaram a ocupação hoteleira. Quando estes eventos acontecem, a ocupação hoteleira em Macau pode passar os 90 por cento.

O aparecimento da “economia dos espectáculos” trouxe também novas oportunidades e fontes de visitantes a Macau, uma vez que as pessoas que vão a estes espectáculos procuram desfrutar da vida nocturna de Macau após as actuações. Isto significa que o seu tempo de permanência aqui será maior e que os negócios nocturnos de Macau também serão beneficiados.

Além disso, devemos trabalhar para promover as nossas outras ofertas de hospitalidade para incentivar os hóspedes a permanecerem mais tempo na cidade, sejam passeios por locais inscritos na Lista do Património Mundial ou ofertas gastronómicas, entre outras. Actualmente, muitos hotéis passaram a oferecer pacotes de alojamento que incluem bilhetes para vários eventos, o que é conveniente para os hóspedes e eficaz para atrair mais visitantes que pernoitam e prolongam a sua estadia.

Em termos do perfil dos hóspedes, existe algum segmento específico no qual o sector hoteleiro se deve focar?

O Interior da China continua a ser o mercado com o qual estamos mais familiarizados, representando agora mais de 70 por cento do nosso fluxo de visitantes. No entanto, daqui para a frente, devemos trabalhar mais para atrair hóspedes chineses de cidades para além da província de Guangdong.

Devemos também trabalhar para atrair viajantes do Sudeste Asiático ou de outros mercados internacionais. Mercados como o Japão, a Coreia do Sul e a Tailândia – que fornecem potencialmente turistas com elevada propensão para gastar – deverão ser os nossos principais alvos a explorar.

Vale também a pena explorar os viajantes de mercados de longa distância, como o mercado do Médio Oriente, nomeadamente o Dubai. O mais importante é direccionar as campanhas promocionais para estes mercados. Após a pandemia, quando todas as restrições de viagem foram levantadas, os visitantes de longa distância ficaram provavelmente mais interessados não só em vir para aqui, mas também em visitar o Interior da China.

Acha que Macau deveria estreitar a cooperação com cidades vizinhas no que toca à promoção de pacotes de “uma viagem, várias paragens” para visitantes de longo curso?

Sim. Colaborar [na promoção de viagens] com Hengqin ou com cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é um caminho a seguir, para que estes viajantes do exterior possam conhecer a província de Guangdong e também Hengqin, incluindo Macau no roteiro.

“Colaborar [na promoção de viagens] com Hengqin ou com cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é um caminho a seguir”

Considera que Hengqin representa maior concorrência para o sector hoteleiro de Macau ou as duas regiões são complementares?

Não diria que Hengqin representa concorrência, mas sim que nos traz recursos complementares. Hengqin tem as suas próprias vantagens, pois tem potencial para desenvolver o sector das convenções e exposições. Hengqin tem também mais atracções naturais, parques temáticos e outras instalações de lazer, enquanto Macau está vocacionada para viagens urbanas, onde se explora o património cultural, resorts de turismo e lazer integrados e eventos internacionais.

No que diz respeito ao sector hoteleiro, Hengqin tem apresentado um rápido desenvolvimento nos últimos anos e oferece agora mais opções de alojamento de médio a alto padrão, bem como opções adequadas para famílias. O fundamental seria perceber como atrair visitantes para Macau, bem como para Hengqin, ou mesmo para outros locais na Grande Baía, para que Macau e Hengqin possam gerar um impacto sinérgico na atracção de um maior número de visitantes e beneficiar os sectores hoteleiros em ambos os locais.

Actualmente, há mais jovens a viajar para Macau, que fazem um maior uso das redes sociais e meios tecnológicos. Como é que o sector hoteleiro local se está a adaptar a esta nova realidade? O que deve ser feito para continuar a elevar a qualidade do serviço?

Estamos a atrair hóspedes através de vários canais online e offline, incluindo através das plataformas das agências de viagens online que oferecem um serviço imediato e completo, abrangendo passagens aéreas e reservas de hotéis.

Para criar uma experiência de viagem completa e conveniente para os viajan-

tes jovens e que recorrem mais à tecnologia, o sector poderia fazer uma maior aposta na esfera digital, como, por exemplo, a introdução de sistemas de check-in automático, a implementação de um sistema de controlo inteligente nos quartos e o desenvolvimento de aplicações móveis que integrem vários dos serviços que [esses hotéis] oferecem.

Já muitos hotéis dedicam atenção à criação de quartos temáticos ou grandes instalações interactivas com vista a responder à intenção dos jovens de partilhar os seus momentos especiais nas redes sociais. Em termos de esforços de marketing, o sector está também a reforçar a sua interacção com os jovens visitantes em plataformas de redes sociais como Douyin, Xiaohongshu e Instagram, com o objectivo de aumentar a visibilidade dos hotéis de Macau.

No futuro, o uso de inteligência artificial será uma área em que todos necessitarão de melhorar, seja através de actualizações do sistema ou da adaptação [da tecnologia] para melhorar a qualidade dos serviços prestados aos hóspedes.

Qual o papel que a associação tem desempenhado no apoio à formação de talentos para o sector hoteleiro?

A Universidade de Turismo de Macau (UTM) é nossa associada. Durante vários



“Devemos trabalhar para atrair viajantes do Sudeste Asiático ou de outros mercados internacionais”



Os hotéis de Macau receberam mais de 10,9 milhões de hóspedes nos primeiros nove meses de 2025, segundo dados oficiais

anos, a nossa associação e a UTM – anteriormente designada por Instituto de Formação Turística – colaboraram num programa de bolsas de estudo para estudantes de licenciatura e pós-graduação. A nossa associação assinou também memorandos de cooperação [na área da formação de profissionais qualificados] com, respectivamente, a Universidade Politécnica de Macau e a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau.

A Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) também apoia esta iniciativa: através do programa “Ocupação de Jovens em Férias”, os estudantes são encaminhados para estágios em hotéis.

Para além de cooperarmos com instituições de ensino locais, tivemos também intercâmbios e colaborações com instituições do Interior da China, incluindo a Faculdade Profissional e Técnica de Huzhou, bem como o comité de integração indústria-educação da Câmara Geral de Empresários de Liaoning.

O sector hoteleiro apresenta vários desafios e os jovens podem não estar interessados no dia-a-dia das operações. Gosto muito deste sector, pois traz sempre novidades e espero que possamos ser mentores para os mais jovens, estimulando o seu interesse por esta área, que se baseia na comunicação, na paciência e na prestação de serviços de qualidade. ■

VER
VÍDEO
AQUI



INOVAR COM OS OLHOS

Texto **Nelson Moura**

Fotografia **Cheong Kam Ka**

Num momento em que a medicina tradicional chinesa ganha relevo na estratégia de diversificação económica de Macau, a professora Elaine Leung Lai Han, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Macau, destaca o papel que a indústria pode desempenhar no reforço do intercâmbio entre a China e os países de língua portuguesa

Existem ainda algumas concepções erradas no que toca à medicina tradicional chinesa, mas essas barreiras continuam a ser rebatidas à medida que as fronteiras entre tradição e inovação confluem. As palavras são de Elaine Leung Lai Han, docente na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Macau (UM) e investigadora responsável por vários projectos já em fase de ensaios clínicos.

“Muitos pensam que a medicina tradicional chinesa é apenas uma sopa escura com um sabor desagradável. Mas a medicina tradicional chinesa está muito mais moderna”, sublinha Elaine Leung.

Segundo a investigadora, “é um equívoco” dizer-se que a medicina tradicional chinesa está menos fundamentada que a medicina ocidental, “visto que a medicina tradicional é utilizada na China há mais de 2000 anos”. A aposta na inovação, adianta, está também a ajudar a indústria a expandir os seus próprios horizontes.

“O que estamos a fazer agora é utilizar o método científico ocidental e a tecnologia moderna para aperfeiçoar o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa”,

refere a também directora do Centro de Inovação e Empreendedorismo da UM.

A docente explica que, actualmente, os investigadores realizam “análises químicas aos produtos para identificar os seus componentes, usam culturas celulares e recorrem a dados científicos e ensaios clínicos, para garantir a qualidade” dos produtos. “Todos estes métodos científicos modernos podem ajudar a explicar a base científica destes produtos da medicina tradicional chinesa”, afirma Elaine Leung.

Antes de assumir o cargo na UM, Elaine Leung esteve mais de uma década na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (UCTM), onde aplicou técnicas da medicina ocidental para desenvolver a sua investigação na área da medicina tradicional chinesa.

Especialista em investigação relacionada com o cancro do pulmão, a docente procura identificar compostos activos e também fórmulas complexas que possam ajudar no tratamento da doença. Com mais de 200 artigos especializados publicados, a investigadora tem sob a sua alçada 49 patentes e foi responsável por vários projectos desde a bancada do laboratório

POSTOS NO FUTURO



Elaine Leung lidera o Centro de Inovação e Empreendedorismo da Universidade de Macau

até à fase dos ensaios clínicos. Em Macau, registou dois produtos que se encontram na fase de ensaios clínicos para doentes com cancro do pulmão.

INVESTIGAÇÃO, PRODUÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Segundo Elaine Leung, o então Laboratório de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa, atualmente Laboratório de Referência do

Estado para Mecanismo e Qualidade da Medicina Chinesa, em Macau – no qual trabalhou como professora assistente –, é “muito importante”, visto que é apoiado pelo Governo Central e pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

A docente diz que há actualmente “muita competição por financiamento”, comparável a outras regiões onde estudou, como nos Estados Unidos da América e no Canadá.



O ginseng foi a base para um produto criado pela cientista que visa reforçar o sistema imunitário de doentes com cancro

O laboratório teve “capacidade para atrair talentos de todo o mundo, graças a uma excelente plataforma de investigação com equipamento e reagentes de topo”, destaca. Foram recrutados “mais de 100 cientistas e uma força de trabalho de cerca de 1000 pessoas – incluindo estudantes, pós-doutorados e assistentes de investigação –, criando um grupo forte para o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa em Macau”, acrescenta.

Nesse sentido, o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação entre Guangdong-Macau, localizado em Hengqin, desempenha também um papel crucial para a expansão da indústria, realça a académica.

De acordo com Elaine Leung, Macau tem as valências necessárias para efectuar as

“fases iniciais de investigação” no que toca à produção de novos produtos, mas “a produção à escala industrial terá de ser feita em Hengqin ou outro local no Interior da China”, assegurando-se posteriormente o controlo de qualidade.

Neste âmbito, já começou a ser comercializado o primeiro composto de medicina tradicional chinesa fabricado na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, pré-autorizado a ostentar a certificação “Produzido sob Supervisão de Macau”. Trata-se do Granulado Shao Yao Gan Cao, usado para aliviar espasmos musculares e dores abdominais.

O desenvolvimento da medicina tradicional chinesa faz parte da estratégia de diversificação económica de Macau,



“O que estamos a fazer é utilizar o método científico ocidental e a tecnologia moderna para aperfeiçoar o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa”

ELAINE LEUNG

Docente na Universidade de Macau

a qual adopta uma estratégia de “1+4”, com o turismo e lazer como sector basilar, apoiando o desenvolvimento de quatro áreas industriais consideradas prioritárias, entre as quais está o sector da “big health” de medicina tradicional chinesa.

A docente da UM defende que a RAEM só terá a ganhar com esta aposta. “Macau é uma cidade turística global, com serviços de excelência. O turismo médico – por exemplo, terapias com ervas, spas, diagnóstico – pode ajudar a reforçar a economia local, tornando a saúde numa componente importante do sector do turismo”, diz Elaine Leung.

EXPANDIR HORIZONTES

Mais do que apenas ajudar à diversificação económica de Macau e integrar a cidade no desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, a região tem a possibilidade de ser um ponto fulcral para a disseminação da medicina tradicional chinesa além-fronteiras, nomeadamente, junto dos países de língua portuguesa, argumenta a investigadora.

Neste contexto, na 6.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, realizada em Abril de 2024, em Macau, as autoridades chinesas manifestaram a sua disponibilidade para reforçar a formação de quadros qualificados nos países de expressão portuguesa, estabelecendo, naqueles que reúnam condições, centros de medicina tradicional chinesa.

Elaine Leung recorda que foram efectuadas visitas, em Abril do corrente ano, à Universidade de São Paulo e ao Instituto Butantan, no Brasil. “Há grande potencial para colaborações, inclusive via Macau. Ainda não há laboratórios conjuntos oficiais, mas esperamos que os governos apoiem essa iniciativa”, adianta a docente, que diz querer conhecer mais sobre o que

NOVO IMPULSO

O Centro de Inovação e Empreendedorismo da Universidade de Macau (UM) tem desempenhado um papel importante na incubação de start-up locais, incluindo no sector da saúde, afirma a directora Elaine Leung.

O centro, criado em 2017, já apoiou cerca de 60 empresas, quase 30 por cento delas ligadas à indústria da “big health”, refere a mesma responsável. “Com o apoio do centro, podemos incentivar estas empresas a fazer algo mais para promover a medicina tradicional chinesa, no que toca à investigação de compostos e produção, e à obtenção de financiamento”, explica a também docente.

O objectivo, adianta, é estimular a criação de mais start-ups por parte de cientistas, professores e pós-graduados, “para ajudar a transformar as suas ideias em algo que é real e palpável”.

O centro recebe financiamento da UM, do Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia (FDCT) da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e das autoridades de Hengqin. “Se uma start-up tem uma equipa em Hengqin, pode candidatar-se a financiamento do FDCT e das autoridades locais”, realça Elaine Leung.

O propósito é que o maior número possível de projectos de investigação resulte em aplicações práticas, embora

seja uma tarefa “difícil”, admite a directora do centro. “Muitos projectos permanecem apenas a nível laboratorial, pois, para avançarem, precisam de fabricantes, capital para uma primeira produção e prototipagem.”

Nesse sentido, o centro procura também organizar “eventos de empreendedorismo e outras iniciativas anuais para atrair investidores e capital de risco”, em colaboração com instituições locais e da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, bem como de entidades de países de língua portuguesa, salienta Elaine Leung.

Macau oferece várias vantagens para se apostar na inovação na área da medicina tradicional chinesa, como o Centro de Testes de Medicamentos Tradicionais Chineses de Macau da UM, inaugurado em Novembro de 2024, defende a responsável.

Macau ganha relevo ao permitir que várias plantas ou componentes com origem noutras regiões, “como do Brasil ou de Portugal, possam ser usados como suplementos alimentares”, diz a académica. “Esta possibilidade confere maior liberdade à pesquisa. Podemos utilizar uma combinação de uma erva chinesa com uma erva portuguesa, o que dá maior flexibilidade para inovar, experimentar novas soluções e criar produtos variados”, conclui.



A medicina tradicional chinesa continua a ser modernizada, com recurso a métodos científicos

está a ser feito noutros países de língua portuguesa.

Em relação ao Brasil, a investigadora considera que há uma “excelente oportunidade” para exportar produtos da medicina tradicional chinesa. “Em São Paulo, a medicina tradicional chinesa já é bastante usada, especialmente para dores articulares, e vemos que o povo brasileiro aprecia acupunctura e óleos essenciais”, salienta a docente. “Há enorme potencial para colaborações, incluindo a recolha de plantas brasileiras para combinar com ervas chinesas.”

No que diz respeito à investigação sobre o cancro do pulmão, a sua área de especialização, Elaine Leung foi responsável por desenvolver um produto à base de ginseng, num projecto que envolveu a UCTM e o Hospital Kiang Wu.

“O ginseng chamou-me a atenção pelas suas propriedades imunoestimulantes, algo vital para doentes com cancro, cuja imunidade está comprometida”, explica a investigadora. “Pesquisei polissacáridos

(fibras insolúveis) no ginseng: embora não sejam absorvidos directamente, o microbioma intestinal pode absorvê-los e liberta componentes activos que reforçam o sistema imunitário”, acrescenta.

Após ter registado o Ginsengcare, foi lançado um ensaio clínico no Hospital Kiang Wu que, segundo a docente, demonstrou que o “produto quase duplicou a taxa de sobrevivência dos doentes”. “Foi extraordinário.”

Elaine Leung sublinha que o cancro do pulmão “tem elevada incidência e mortalidade em todo o mundo, incluindo nos países de língua portuguesa”, razão pela qual pretende expandir os ensaios clínicos do Ginsengcare.

“As soluções da medicina ocidental enfrentam resistência a fármacos e baixa taxa global de sobrevivência, inferior a 15 por cento. Os nossos produtos de ginseng dobram essa taxa, pelo menos em pacientes chineses; queremos agora expandir os ensaios clínicos para países de língua portuguesa”, afirma. ■

UM POETA GRÁFICO ENTRE DOIS MUNDOS

Texto **Marco Carvalho**

Dualidade, cruzamento e convergência. No sangue – mas também no modo de ser e de estar – de **Victor Hugo Marreiros** há dois mundos em colisão harmoniosa, feitos dos quais jorra um estilo ímpar no panorama artístico e criativo de Macau. Designer gráfico, artista, cenógrafo, pintor e agora também galerista, fez do diálogo transcultural, da liberdade criativa e da exigência estética os pilares de uma identidade visual singular

Nascido em Macau em 1960, filho de pai algarvio e mãe macaense, o mais novo dos irmãos Marreiros elevou o diálogo entre Oriente e Ocidente a um festim pictórico onde o humor, a liberdade criativa e um espírito crítico aguçado se misturam com natural afinidade com os fundamentos estéticos e cénicos da arte oriental.

Nas obras que cria, reconhece Victor Hugo Marreiros, há temas e ingredientes visuais mais recorrentes, mas as características fundamentais da sua maneira de estar nos meandros da criação são bem mais subtis e intangíveis.

“Os meus ingredientes, e isto foi dito sobre mim por outras pessoas, são o diálogo entre o Ocidente e o Oriente e a confluência da arte medieval, antiga e clássica com estilos mais modernos. Estes são os meus ingre-

dientes fundamentais. Já houve um colega meu, chinês, que disse que eu tenho uma fidelização ocidental, mas um equilíbrio oriental”, assume o artista.

“Eu próprio fiquei abismado com esta análise. As minhas imagens são muito centralizadas. Na pintura chinesa, às vezes o carimbo serve para equilibrar zonas pintadas e zonas deixadas em branco. Isso é algo que faço inúmeras vezes, automaticamente, com logos e com letrinhas. Os ingredientes são estes, mas não faço questão que assim seja. É uma forma, um processo natural, que reflecte quem eu sou”, acrescenta.

Com uma carreira de mais de quatro décadas e meia dedicada à criação visual, Victor Hugo Marreiros é, antes de qualquer outra coisa, um espírito livre que navega com irrefutável conforto entre dois mundos – o da ousa-

dia lusitana e o da sensibilidade chinesa –, mas também entre as múltiplas dimensões estéticas do processo criativo. Inconfundível, a identidade artística que forjou é reflexo da fusão de culturas, mas também o diluir das fronteiras e das convenções entre a arte e o design gráfico.

“Eu costumo dizer que o design paga os meus prazeres e a minha vida, mas a arte alimenta a minha alma. Durante os anos que estive no Instituto Cultural, primeiro como gráfico e depois como chefia, houve todo um trabalho ao nível das actividades culturais, como o Festival de Música e o Festival de Artes, que ajudaram a mudar a imagem gráfica de Macau”, sustenta. E acrescenta: “Ao longo do tempo, essa imagem vai mudando, vai-se alterando. Ainda assim, acho que, a determinada altura, o Instituto Cultural ajudou a dotar



A confluência de estilos diferentes e o cruzamento das influências do Ocidente e do Oriente permeiam o trabalho de Victor Hugo Marreiros

Macau de uma imagem gráfica, cultural e artística inequívoca.”

Segundo o artista, a luta – “no bom sentido” – foi “imensa”, para que “essa linha se afirmasse”. E o que tem essa linha de diferente? “É uma linha graficamente a

saltar para a arte, que reflecte a minha forma de estar na vida. Para ser verdadeiro e fiel a mim mesmo, sempre acreditei que devia harmonizar pintura e design e design com arte; e só foi possível também porque tive a preciosa

colaboração dos meus colegas designers”, assume o director artístico do atelier “Victor Hugo Design”, espaço onde agora cria com mais tempo do que nunca.

DE PEQUENINO SE PINTA O DESTINO

Original e inconfundível, a identidade visual e artística que Victor Hugo Marreiros desenvolveu é, tal como Macau, o resultado do entroncamento de confluências culturais, mas também de uma vivência desde cedo norteadada pela reverência da beleza e pelo culto da arte. Admirador confesso da pintura de Júlio Pomar – de quem admira o estilo, mas também a liberdade criativa –, o designer, pintor e cenógrafo encontrou no seio da família as primeiras e mais duradouras referências.

Com o avô materno, José Maria de Jesus dos Santos – que cultivava flores com a dedicação de quem semeia poemas –, aprendeu a valorizar a avassaladora formosura dos pequenos gestos. Ao querer desenhar como o irmão – o arquitecto e artista plástico Carlos Marreiros –, fez do vício da criação um hábito quase quotidiano.

“Cresci a admirar duas pessoas. O meu avô materno não tinha grande mão para o desenho, mas desenhava muito bem flores. Gostava de jardins e de jardinagem e desenhava flores com grande perfeição. Parecia uma criança a desenhar pessoas, às quais colocava cabeças com a forma de corações, mas, as flores, desenhava-as com todo o pormenor”, recorda Victor Hugo Marreiros. “A outra pessoa é o

meu irmão Carlos. É três anos mais velho do que eu, já corria à minha frente e sempre desenhava bem. Eu, como era mais novo, também queria desenhar como ele, o que já fazia desde tenra idade”, acrescenta.

Subliminar, a predisposição pueril para as artes dá lugar, no final da adolescência, à opção consciente de fazer da criação artística um modo de vida. Victor Hugo Marreiros inicia o percurso profissional naquele que era, nas décadas de 1970 e 1980, o mais relevante museu de Macau, uma escolha que não foi fortuita, nem inócua. “Comecei a trabalhar no Museu Luís de Camões, ainda em período de férias. Depois, concorri para lá como fotógrafo. Fiquei lá quatro anos, no que foi, para mim, uma oportunidade. Não concorri para lá por acaso. O meu interesse não era tanto o de ser fotógrafo, mas sim o de aprender com o então curador, António Conceição Júnior, que eu considero o pai do design contemporâneo de Macau”, explica.

“Quando a TDM começou a emitir, em 1984, tive a oportunidade de dar o primeiro salto na carreira. Entrei na TDM através de concurso, como designer, desempenhei funções como cenógrafo e quando saí era responsável pelo tratamento visual”, recorda. “Na televisão, tive outro mestre – muito humilde, discreto, mas com imenso valor humano e profissional –, que merecia ser mais conhecido: o arquitecto e produtor João Nuno Nogueira”, afirma.

Ao fim de cinco anos, troca a empresa pública de teledifusão

pelo Instituto Cultural, organismo a que esteve ligado durante um quarto de século. Foi chefe do Sector Gráfico e director gráfico da “Revista de Cultura”, projecto que ajudou a amadurecer e a depurar a linguagem estética, pautada por um diálogo constante entre referências orientais e ocidentais, que faz de Victor Hugo Marreiros uma referência incontornável do panorama artístico de Macau.

“Graficamente, a Revista de Cultura sempre foi uma das me-

“O design paga os meus prazeres e a minha vida, mas a arte alimenta a minha alma”

VICTOR HUGO MARREIROS



Em Julho, o artista inaugurou a mostra “Camões Cinco Zero Zero” em Lisboa



lhores do mundo lusófono, com um conteúdo muito rico e bons artigos. É uma das concretizações culturais de que muito me orgulho”, assume o designer gráfico.

O JEITO QUE CAMÕES DÁ

A “Revista de Cultura” é um dos principais legados da passagem de Victor Hugo Marreiros pelo Instituto Cultural, mas não é o único. É com o organismo que nasce, em 1990, a iniciativa, hoje transformada num ritual anual, de assinalar o Dia de Portugal, de

Camões e das Comunidades Portuguesas com um cartaz alusivo ao simbolismo da data.

A forma como aborda a iconografia da portugalidade e da identidade macaense, aliada à sensibilidade com que combina elementos visuais e narrativos de forma poética e simbólica, granjearam-lhe grande visibilidade e reconhecimento. Os cartazes, verdadeiros tratados de poesia gráfica, abriram-lhe as portas, já este ano, a uma nova exposição em Portugal, a primeira a título individual.

“Estamos a celebrar os 500 anos do nascimento de Luís de Camões e um amigo meu, o designer Henrique Silva, desafiou-me a isolar o Camões e a fazer dele o protagonista único desta exposição. Como gosto de desafios, aceitei o repto”, esclarece.

“Com todo o respeito que a data me merece, eu costumo dizer que o cartaz do 10 de Junho é, ao mesmo tempo, uma brincadeira e uma preocupação. Consoante os anos, eu coloco no cartaz preocupações locais, internacionais, da comunidade portuguesa ou mesmo as minhas. A minha companheira diz que eu, por vezes, uso o Camões para afirmar coisas que eu próprio quero dizer”, adianta o artista macaense. “Seja como for, através dos cartazes é possível ver a diferença dos anos, do meu estilo, do meu andar e das minhas influências, sejam elas directas ou indirectas”, admite.

Exibida em Lisboa, entre 25 de Julho e 30 de Agosto, a mostra “Camões Cinco Zero Zero” deverá chegar brevemente a Macau

pela mão do Instituto Português do Oriente (IPOR), mas não é necessário esperar pela inauguração do certame para descobrir – ou redescobrir – a obra de Victor Hugo Marreiros. Alguns dos seus trabalhos estão permanentemente expostos na Galeria Amagao e, até 26 de Janeiro próximo, a Galeria Articulate, na Torre de Macau, acolhe a exposição “Coffee Tea”, mostra que propõe uma viagem íntima e muito pessoal pelas idiossincrasias da identidade macaense. Também inúmeras obras do artista podem ser apreciadas em Macau no restaurante Eight Square do Hotel MGM, bem como em Taiwan no restaurante TUGA.

Apesar de garantir que não trabalha para exposições, o artista – que abriu mão do ofício de designer gráfico a tempo inteiro – tem em mãos três novos projectos: “Tenho convite para mais três exposições: uma em Xangai, que duvido que se concretize, até porque não é um projecto fácil. Tenho outra exposição apalavrada para 2027, na Taipa, e uma outra mais além, em 2029. Esta última não é como criativo, como pintor ou como artista. É uma retrospectiva do meu trabalho enquanto designer gráfico. A mostra está em projecto, mas pode concretizar-se ou não”, explica.

“Vivo como artista. É a minha forma de estar na vida. Gosto do que faço e é exactamente por gostar daquilo que faço que dou, por vezes, por mim a pensar que nunca tive de trabalhar um único dia da minha vida”, remata Victor Hugo Marreiros. ■



ESPÍRITO PIONEIRO

Texto **Vitória Sok Wa Man**

A 29 de Outubro de 1992, um académico e investigador português ligado à microelectrónica chegava discretamente à Universidade de Macau, acompanhado pela esposa e três crianças. Três décadas depois, Rui Martins, agora vice-reitor, acaba de ser distinguido com o Prémio de Amizade do Governo Chinês. Pelo meio, a justificar o galardão, há um percurso ímpar ligado à formação académica, ao desenvolvimento tecnológico e à cooperação com os países de língua portuguesa



Rui Martins fotografado junto da colecção de livros raros da Biblioteca da Universidade de Macau

“Uma condecoração nacional, na China, para estrangeiros, e que reconhece o meu contributo para a Universidade de Macau, para Macau e, creio, também para as relações entre Macau, a China e os países de língua portuguesa, nomeadamente Portugal, de onde sou oriundo.” Era desta forma que, aos microfones da Rádio Macau, Rui Martins comentava, no início de Outubro, a sua distinção com a mais alta honra concedida pelas autoridades chinesas a cidadãos estrangeiros: o Prémio de Amizade do Governo Chinês.

O vice-reitor para os assuntos globais e professor catedrático de mérito (“chair professor”) da Universidade de Macau recebeu o galardão, na sua edição de 2025, ao lado de outros 49 laureados, numa cerimónia realizada no Grande Palácio do Povo, em Pequim, integrada nas celebrações do Dia Nacional da República Popular da China. A distinção reconheceu as contribuições excepcionais dos agraciados para o progresso económico, social e científico do País.

No caso de Rui Martins, é um prémio que reflecte não apenas um percurso académico singular, mas também o impacto estratégico da sua actuação. Desde que se radicou em Macau em 1992, o especialista na área dos circuitos integrados e da microelectrónica tem desempenhado um papel fulcral na promoção da inovação tecnológica, estimulando a capacitação de talentos locais.

Sob a sua direcção, foi fundado aquele que é hoje o Laboratório de Referência do Estado em Circuitos Integrados em Muito Larga Escala Analógicos e Mistos, o primeiro do género fora do Interior da China. Além disso, tem ainda assumido um papel activo na promoção da cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, fomentando parcerias académicas e científicas com instituições de Portugal, Brasil, Angola e Moçambique.

DE LISBOA PARA MACAU: UMA DECISÃO TRANSFORMADORA

Hoje com 68 anos de idade, Rui Martins nasceu em Lisboa, mas cresceu em Moçambique. Licenciou-se na área da Engenharia Electrotécnica no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, onde viria a leccionar durante 12 anos. Em 1983, projectou um chip com funções analógicas e, em 1991, tornou-se no primeiro investigador em Portugal a desenvolver um chip como parte de uma tese de doutoramento, também no Instituto Superior Técnico.

Após concluir os estudos pós-graduados, tinha pela frente uma carreira promissora na Europa. No entanto, em 1992, tomou uma decisão ousada: rumar para Macau, local que se preparava então para, em 1999, passar a ostentar o estatuto de Região Administrativa Especial da China.

Ao chegar à Universidade de Macau – que tinha tomado, no ano anterior, o lugar da Universidade da Ásia Oriental –,

Rui Martins, então professor associado visitante, previa regressar a Portugal ao fim de dois anos. No entanto, porque havia vindo numa altura em que o semestre já estava a decorrer e, por isso, não tinha aulas para leccionar, decidiu ocupar-se com uma outra tarefa: saber mais sobre a Faculdade de Ciências e Tecnologia da instituição, o que daria origem a um relatório intitulado “Primeiras Impressões e Primeiras Propostas”, concluído em dois meses.

Em entrevista em 2021, a propósito dos 40 anos da Universidade de Macau, Rui Martins recordava: “Tinha apenas 35 anos. Hoje, com mais de 700 publicações efectuadas, ainda considero esse relatório como o melhor texto que produzi.” No documento, propôs novas áreas de investigação para a universidade e a criação de programas de pós-graduação, incluindo mestrados e doutoramentos.

As suas propostas foram acolhidas e o relatório serviria como um conjunto de linhas orientadoras para o desenvolvimento da investigação na Universidade de Macau ao longo das duas décadas seguintes. Durante esse período, Rui Martins exerceu os cargos de director da Faculdade de Ciências e Tecnologia, entre 1994 e 1997, e, a partir de 1997, de vice-reitor da universidade – foi vice-reitor para a investigação, de 2008 a 2018, sendo desde então vice-reitor para os assuntos globais.

Em 1993, foram lançados os primeiros programas de mestrado da Faculdade de Ciências

e Tecnologia da Universidade de Macau, incluindo um mestrado em Engenharia Electrotécnica e Electrónica, coordenado pelo próprio Rui Martins. Contudo, o caminho não foi isento de desafios. Houve quem se opusesse ao programa, recordaria Rui Martins anos mais tarde. “Era alegado que era impossível fazer investigação em electrónica em Macau, que apenas grandes empresas como a IBM ou a Intel tinham essa capacidade.” Os anos seguintes provariam o contrário.

O PAI DOS CHIPS “MADE IN MACAU”

Apesar de algum cepticismo, o caminho fez-se. Sob a orientação de Rui Martins, e apesar dos recursos limitados, foi desenvol-

vida com sucesso, em 1994, a primeira geração de chips desenhados na Universidade de Macau.

Motivado por estes avanços, Rui Martins dedicou-se à formação de uma equipa de investigação em microelectrónica no seio da Universidade de Macau. Em 1997, foi inaugurado o primeiro programa de doutoramento nesta área, tendo U Seng Pan e Tam Kam Weng como os dois primeiros doutorandos. Em 2001, Tam Kam Weng fundou o Laboratório de Investigação de Comunicações Sem-Fios na Universidade de Macau, seguido pela criação, em 2003, do Laboratório de Investigação em Circuitos Analógicos e Mistos, co-fundado por Rui Martins e U Seng Pan. O laboratório em

circuitos analógicos e mistos cresceu rapidamente e, em Novembro de 2010, foi elevado a Laboratório de Referência do Estado, tornando-se o primeiro fora do Interior da China nesta área a receber a distinção.

Em mais de quatro décadas de investigação, Rui Martins publicou, em co-autoria, uma dezena de livros, contando com 26 patentes registadas no Interior da China e 42 nos Estados Unidos. Os artigos em revistas científicas superam as várias centenas. Além disso, apoiou a incubação na Universidade de Macau de diversas start-ups tecnológicas ligadas a projectos de antigos alunos da instituição, incluindo a empresa de biotecnologia Digifluidic Biotech e o grupo Silergy, ligado à área dos circuitos integrados – este último é liderado pelo seu antigo aluno e colega U Seng Pan, que, no ano passado, foi seleccionado pelo Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, para integrar o Conselho Executivo.

UM LEGADO DE PONTES E PROGRESSO

Para lá da microelectrónica, Rui Martins tem sido uma figura-chave na promoção da cooperação académica entre a China e os países de língua portuguesa. Em representação da Universidade de Macau, desempenhou vários cargos na Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), onde foi presidente entre 2014 e 2017. É actualmente vice-presidente da organização. Em Setembro de 2021, foi nomeado membro ho-

O QUE REPRESENTA O PRÉMIO DE AMIZADE?

Instituído pelo Governo Central, o Prémio de Amizade do Governo Chinês é atribuído anualmente a especialistas estrangeiros que se distingam pelo seu contributo relevante para o desenvolvimento

da China. Os laureados são homenageados durante as celebrações oficiais do Dia Nacional da República Popular da China.

Criada em 1991, a distinção simboliza igualmente o reconhecimento da China àqueles que promovem o intercâmbio internacional e fortalecem os laços de cooperação com outras nações. Antes de Rui Martins, o biofísico alemão Erwin Neher – laureado com o Prémio Nobel da Medicina em 1991 e ligado à Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, onde dirige um laboratório com o seu nome – foi, em 2024, a primeira personalidade com ligações a Macau a receber a distinção.



norário da AULP, honra concedida apenas a um punhado de personalidades em todo o mundo.

Rui Martins tem sido um dos responsáveis pelo aprofundamento da colaboração bilateral entre a Universidade de Macau e instituições de ensino superior do mundo de língua portuguesa, nomeadamente na formação de quadros qualificados e na investigação científica. Em Portugal, manteve a ligação ao Instituto Superior Técnico, no qual é membro do corpo docente desde Outubro de 1980, sendo actualmente professor catedrático da instituição.

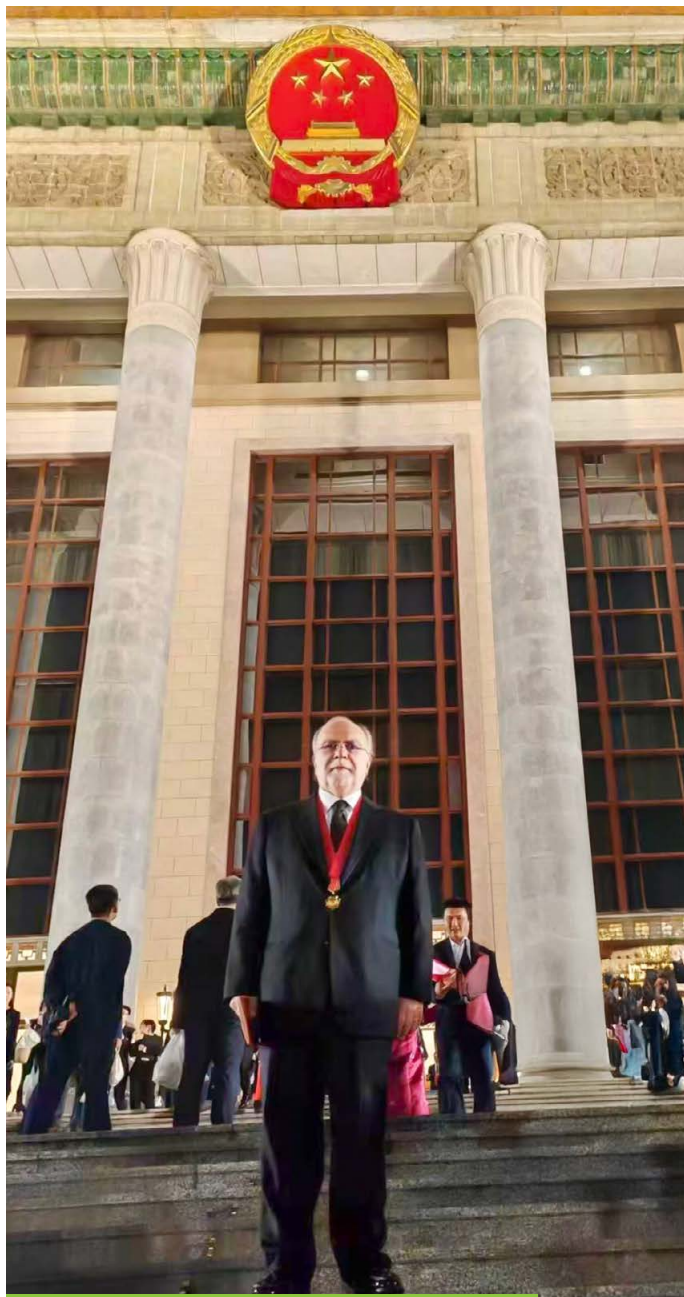
Ao longo da sua carreira, foi distinguido pelo Governo por três ocasiões, sendo a mais recente em 2021, quando lhe foi atribuída a Medalha de Mérito Educativo. Recebeu também o Prémio Nacional da Ordem dos Engenheiros, em Portugal, na área de Engenharia Electrotécnica, em 2024, na edição inaugural do galardão. Em Julho de 2010, foi eleito, por unanimidade, membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, tendo sido posteriormente elevado, em 2022, a membro efectivo, sendo o único português membro da academia a trabalhar e a viver na Ásia.

Em entrevista à Revista Macau no ano passado, Rui Martins recordava as muitas mudanças que a Universidade de Macau tinha vivido ao longo dos últimos 25 anos, desde o retorno da cidade à Pátria. “Eu já era vice-reitor em 1999. A universidade tinha à volta de 3000 alunos e eu era o único

vice-reitor. Neste momento, a universidade tem cerca de 15.000 alunos – sendo metade de cursos de licenciatura e metade de mestrados e doutoramentos – e cinco vice-reitores”, afirmava então.

“Profundamente honrado” com a atribuição do Prémio de Amizade do Governo Chinês, Rui Martins pretende continuar

a contribuir para o futuro da cidade, sublinhou um comunicado da Universidade de Macau, pouco depois de o académico ter recebido o galardão. A meta já foi traçada pelo próprio: transformar a distinção “numa força motivadora para continuar a contribuir para o futuro da China e o bem-estar do seu povo”. ■



Rui Martins recebeu o Prémio de Amizade do Governo Chinês durante uma cerimónia no Grande Palácio do Povo

© UNIVERSIDADE DE MACAU

ONDE A PORCELANA É A



Jingdezhen, no nordeste de Jiangxi, é mundialmente conhecida como a “Capital da Porcelana”

POESIA SE ENCONTRAM

Texto **Cherry Chan***

Artesanato, património, literatura e tradição entrelaçam-se entre si em Jiangxi, celebrando um passado que serve de alicerce ao futuro

Marcada por montanhas envoltas num ambiente místico e localidades de história milenar, Jiangxi, no sudeste da China, destaca-se pelo fascínio que, ainda hoje, gera no imaginário chinês. Terra de porcelana e poesia, de monumentos e chá, a província condensa um retrato singular da China.

Localizada a norte de Guangdong, região vizinha de Macau, Jiangxi possuiu uma história de integração na civilização chinesa que se prolonga por mais de 2200 anos, desde a dinastia Qin (221 a 206 a.C.), a primeira grande dinastia imperial chinesa. Jingdezhen, no nordeste da província, é mundialmente conhecida como a “Capital da Porcelana” – as peças aí produzidas distinguem-se por, diz a tradição, serem “alvas como o jade, melodiosas como sinos tubulares, finas como papel e brilhantes como espelhos”.

O fabrico de porcelana em Jingdezhen remonta a mais de 1700 anos atrás. Ainda hoje, a cidade continua a ser um centro de produção deste tipo de artigos, sendo a sua qualidade reconhecida tanto a nível nacional como internacional.

Fruto da sua história, a localidade acolhe um dos principais conjuntos arqueológicos na China ligados à indústria da porcelana – os fornos imperiais de Jingdezhen foram responsáveis, durante as dinastias

Ming (1368-1644) e Qing (1644-1911), pelo fornecimento de artigos destinados à família imperial. No início da dinastia Ming, a corte estabeleceu aí a base de produção de porcelana imperial, o que, posteriormente, levou ao rápido desenvolvimento de uma indústria de ateliers privados em seu redor. A porcelana produzida em Jingdezhen entrava no sistema comercial do rio Yangtze, onde era colocada em barcas e, depois, disponibilizada em todo o país.

DE JINGDEZHEN PARA O MUNDO

A partir dos finais da dinastia Ming, artigos de porcelana produzidos em Jingdezhen acabariam por ser exportados para a Europa, Japão, Sudeste Asiático e Américas, ampliando um comércio internacional que já ocorria anteriormente. Foi por estas trocas que as histórias de Jingdezhen e Macau se cruzaram, sendo que, durante vários séculos, peças fabricadas naquela cidade passavam depois por Macau, para serem transportadas para diferentes regiões do globo – incluindo Portugal.

Um dos espaços onde é possível saber mais sobre esse passado é o Museu de Cerâmica da China, em Jingdezhen, com mais de 70 anos de história. Aí, os visitantes podem explorar a evolução da porcelana desde os tempos da China antiga até



© DIREITOS RESERVADOS

aos dias actuais, bem como alargarem os seus horizontes quanto ao papel deste tipo de cerâmica enquanto elemento de ligação entre o Oriente e o Ocidente. A colecção do museu – com mais de 50.000 artigos – inclui desde artefactos do Neolítico a trabalhos de cariz moderno, sendo que cerca de 1600 peças estão classificadas a nível nacional.

Mais do que encarar a porcelana como algo do passado, congelado no tempo, as autoridades de Jingdezhen têm vindo a promover diversas iniciativas dedicadas a posicionar esta arte como uma indústria cultural contemporânea – tal valeu à localidade a inclusão, a partir de 2014, na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na área do artesanato e artes populares. Jingdezhen está hoje polvilhada de espaços de cultura e arte, galerias e estúdios, onde se promove a criatividade e onde os visitantes têm a oportunidade de apreciar não apenas obras acabadas, mas também de aprender mais sobre o respectivo processo de produção.

Um desses locais é o estúdio da artista Wan Yuting, reconhecida especialista no campo da porcelana. “A cerâmica, na cultura chinesa, abrange muito mais do que apenas uma forma de arte para apreciação”, sublinha. Wan fala num “amor profundamente arreigado” entre os chineses pela porcelana. Perante visitantes de Macau, a artista é rápida a sublinhar como a porcelana de Jingdezhen contribuiu para a aproximação entre a China e o Ocidente, com Macau a desempenhar um papel nesse processo – essas trocas foram o tema da sua tese de doutoramento, na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau.

NAS ASAS DO VERBO

Nem só de porcelana se faz Jiangxi. A província é reconhecida pela atmosfera literária, outro traço marcante da região. Versos como “A verdadeira face do Monte Lushan escapa à minha vista / Pois é no

meio da montanha que me encontro”, do autor clássico chinês Su Shi (1037-1101), ou “Águas voando, descendo direitas três mil pés, / Até que penso que a Via Láctea tombou do nono cimo do Céu”, do famoso poeta Li Bai (701-762), são exemplos de poemas emblemáticos escritos sobre ou em Jiangxi.

Em ambos os casos, a inspiração veio do Monte Lushan, hoje parte da Lista de Património Mundial da UNESCO. Situa-se no norte de Jiangxi, sendo famoso pelas paisagens deslumbrantes compostas por picos montanhosos, envoltos em neblina e pontuados por cascatas – isto para além de ter sido um dos principais centros espirituais da civilização chinesa ao longo de séculos, com rico legado histórico e cultural.

Na capital provincial, Nanchang, ergue-se o Pavilhão de Tengwang, com mais de 1300 anos. Também ele se encontra imortalizado na literatura chinesa, em particular pelo poeta Wang Bo (650-676), na célebre obra “Prefácio ao Pavilhão de Tengwang”. Aí se pode ler um dos excertos mais (re)conhecidos dos clássicos chineses: “Nuvens rosadas ao entardecer e patos solitários voam juntos; o rio no Outono tem a mesma cor do céu”.

O fascínio exercido por Jiangxi sobre os escritores chineses perpassa séculos e dinastias. Essa influência é visível na obra de gigantes da literatura chinesa do século XX, como Lu



O Pavilhão de Tengwang, em Nanchang, conta com mais de 1300 anos de história

RELAÇÃO PRÓXIMA COM MACAU

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e o distrito de Xiushui, na província de Jiangxi, têm vindo a reforçar, em anos recentes, o intercâmbio e a cooperação em vários domínios. Tal inclui o turismo, a cultura, a educação e a saúde.

Segundo recordou o Chefe do Executivo, Sam Hou Fai, em Abril deste ano, durante um encontro com as autoridades provinciais de Jiangxi, o trabalho de apoio à

revitalização rural do distrito de Xiushui é uma iniciativa conjunta do Governo da RAEM e do Gabinete de Ligação do Governo Central na RAEM. Os trabalhos estão já na sua terceira fase, sendo que Macau e Jiangxi irão continuar a aprofundar a cooperação pragmática, no sentido de promoverem em conjunto o projecto de revitalização, disse na altura Sam Hou Fai.

Um resultado icónico dessa

parceria são as actuais instalações da Escola Secundária Aoyuan, que começaram a ser construídas em 2021, com apoio financeiro de Macau. O espaço, com capacidade para aproximadamente 1600 estudantes, foi inaugurado em 2023.

Outros exemplos incluem uma plantação de legumes biológicos na vila de Heshi, cuja produção serve para abastecer Macau e Hong Kong, bem como um centro de cuidados infantis.

Xun (1881-1936), Zhu Ziqing (1898-1948) ou Zhang Ailing (1920-1995).

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Em Jiangxi, artesanato, cultura e história estão intrinsecamente ligados. A província conta com diversos monumentos e outros locais de interesse histórico, que ajudam a melhor conhecer a China.

Inaugurado em 2020, o Parque Nacional do Sítio Arqueológico do Principado de Haihun da Dinastia Han, em Nanchang, é um dos conjuntos que vale a pena visitar. As escavações arqueológicas no local tiveram início em 2011, conduzindo à descoberta dos restos mortais de Liu He, conhecido como o Marquês de Haihun (92-59 a.C.), que foi imperador por apenas 27 dias, antes de ser deposto. Ao longo de nove anos de trabalhos, foram desenterradas mais de 10.000 relíquias culturais de elevado valor no local, que oferecem novas perspectivas sobre a dinastia Han. Trata-se de um sítio que preserva uma estrutura quase completa de um assentamento típico da época, distinguindo-se pela sua notável riqueza arqueológica.

Não muito longe, situa-se o Bairro Histórico e Cultural do Palácio Wanshou. Este distrito exhibe uma área histórica de arquitectura tradicional, centrada em torno do icónico templo taoísta, originalmente construído durante a dinastia Jin (265-420). Isso funde-se com a energia pro-

veniente das ruas e lojas modernas em redor, fruto de um projecto de renovação urbana que teve início em 2013 e se estendeu por oito anos, transformando o local numa atracção turística que mescla património cultural com dinamismo comercial.

Para lá de tudo o resto, Jiangxi é ainda uma terra de chá. Para descobrir essas origens, é preciso viajar até Xiushui, no extremo noroeste da província. Aí, há uma tradição de cultivo de chá preto que remonta a mais de mil anos atrás, a qual não apenas perdura, mas agora se renova, com a ajuda do Parque de Inovação Industrial do Chá Ning Hong.

Trata-se de um projecto que pretende materializar um conceito de desenvolvimento integrado assente nas denominadas “três vertentes” do chá, nomeadamente a industrial, a tecnológica e a cultural. O parque engloba áreas ligadas à investigação científica e processamento industrial de folhas de chá, bem como espaços para promover uma experiência cultural e turística, tudo ligado ao afamado chá de tipo Ning Hong.

Mais do que um repositório de memórias e tradições, Jiangxi procura posicionar-se como um elemento vivo da cultura chinesa. Um território onde uma herança moldada ao longo de séculos encontra novas formas de se renovar e servir de motor para o futuro. ■

* A jornalista viajou a convite do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM

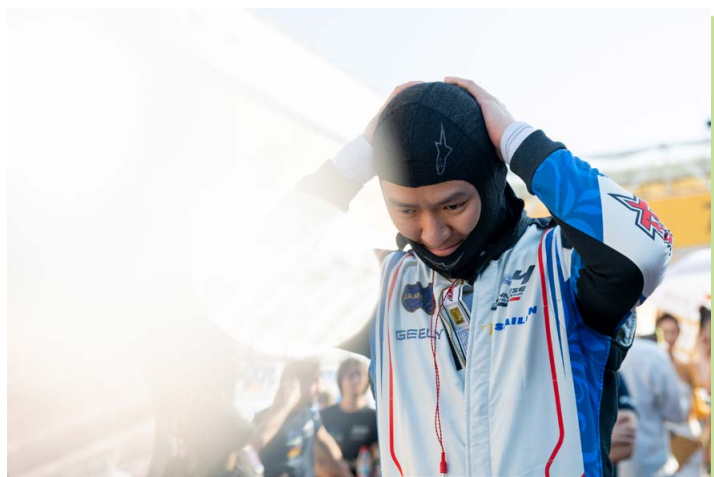
Entre a glória e o muro

Foto-reportagem
de **Chan Weng Kin**

O Circuito da Guia recebeu, em Novembro, mais uma edição do Grande Prémio de Macau, principal evento do calendário anual do desporto motorizado da cidade. Cerca de 110 mil espectadores assistiram às provas nas bancadas, seguindo avidamente cada ultrapassagem e despiste. Durante quatro dias, no difícil traçado urbano de 6,2 quilómetros, voltaram a nascer heróis, mas também a desfazerem-se sonhos nas traiçoeiras curvas da Guia. Para o ano, há mais!













Do método à obra, a Macau que *arrebatou* Costa Antunes

Director dos Serviços de Turismo, vice-presidente do então Leal Senado de Macau, coordenador da Comissão Organizadora do Grande Prémio de Macau, dirigente associativo. Nas mais de quatro décadas que leva no Oriente, **João Manuel Costa Antunes** vestiu um sem-fim de peles e exerceu variadas funções e, em todas elas, fez da eficácia predicado e mandamento. A cidade mudou, cresceu e transformou-se e, mais do que testemunha, o engenheiro civil foi protagonista. A Macau que mais lhe fala ao coração é a Macau que ajudou a melhorar

Texto **Marco Carvalho**

Macau irrompeu no quotidiano de João Manuel Costa Antunes com a inesperada inquietude de um tufão, um incalculado safanão na precisa e metódica direcção que desde cedo procurou incutir ao seu percurso de vida. Não fora, de resto, a primeira vez que a incerta mecânica do destino lhe trocara as voltas.

Nascido e criado em Lisboa, filho, neto e bisneto de profissionais com alicerces firmados nos ofícios da construção, começou a trabalhar antes ainda de concluída a licenciatura em Engenharia Civil, em 1974, no Instituto Superior Técnico.

Deslocado para fora da capital, para a

coordenação de um dos recém-instituídos Gabinetes de Apoio Técnico, foi nas Caldas da Rainha que o apelo para rumar ao outro lado do mundo o encontrou. O ano era o de 1983 e o convite válido para duas sucintas Primaveras, mas o trânsito das estações multiplicou-se primeiro por dez, depois por vinte e a cidade facilmente se tornou casa.

Mais do que pela contagem dos anos, o antigo director dos Serviços de Turismo baliza, porém, a passagem do tempo por pequenos e grandes projectos, propostas que tanto transformaram Macau, como o mudaram a ele mesmo.

1 Um sopro no coração

Então com 32 anos, o jovem engenheiro civil chega a Macau para exercer a função de assessor do secretário-adjunto para o Ordenamento, Equipamento Físico e Infra-Estruturas, mas, menos de um ano depois, uma proposta irrecusável do governador Almeida e Costa coloca-lhe nos braços um novo projecto e um novo desafio. Nomeado vice-presidente do Leal Senado, assume os Pelouros Técnicos da autarquia e a missão de incutir um sopro de modernidade a uma cidade esmorecida.

“Foi-me confiada a componente técnica do **Leal Senado**, que naquela altura era bastante alargada. Tinha competência sobre as vias, as águas, os esgotos. Abrangia os jardins, os mercados, a limpeza urbana. Foi durante esse período que foi implementado o primeiro sistema

de limpeza da cidade”, recorda Costa Antunes. “Foi por causa desse sistema pioneiro de recolha do lixo que conheci a cidade. Entre as minhas incumbências estava também a verificação e a inspecção dos serviços. Fui a inúmeros locais que não conhecia e não imaginava sequer que pudessem existir em Macau. Comecei a perceber que Macau era um local extraordinariamente especial, cheio de recantos característicos”, acrescenta.

No mais excepcional de todos eles, pulsava, frenético, o coração da metrópole. Pelo Largo do Senado transitavam, à época, carros, autocarros, bicicletas e gente, ao ponto de um outro cenário se afigurar quase impossível. É por lá, porém, que começa a inevitável transformação da cidade. “Foi durante a nossa estadia no Leal Senado que se iniciou o encerramento do largo ao

trânsito. Acolhida inicialmente com desconfiança, a proposta foi aceite, com uma única condição: não proibir totalmente a circulação”, revela Costa Antunes.

“O encerramento ficou marcado para uma sexta-feira à noite. Usámos potes com flores e bancos de jardim para cortar o Largo do Senado pela metade. No sábado de manhã, estava um dia de sol e o espaço estava cheio de gente: uns sentados, outros a brincar com as crianças. Percebemos, desde logo, que a aposta estava ganha”, argumenta.

2 Florescem sem engano as rosas bravas

Macau é, no início da década de 1980, uma região presa entre o esplendor do passado e uma imprescindível necessidade de modernização. Vergados ao peso de décadas de desmazelo e ao beijo corrosivo das monções, os edifi-



Parque Municipal Dr. Sun Yat Sen

cios, um pouco por toda a cidade, preservam alguns rasgos da imponência de outrora, mas alguns não iludem o pungente abandono a que foram condenados: os telhados abaulados ameaçam ruína; nas paredes, despontam flores de lodo do tamanho de janelas; nos beirais, árvores e arbustos. Das torneiras, jorra água barrenta, amarelada.

É esta a cidade que acolhe Costa Antunes e que o jovem engenheiro civil é incumbido de ajudar a regenerar. Na qualidade de vice-presidente do Leal Senado, reorganiza serviços e lança projectos de infra-estruturas. O esforço traduz-se, desde logo, pela criação de um sistema moderno e abrangente de recolha do lixo, mas também por uma outra forma de encarar a gestão, a jusante, dos resíduos urbanos. A preocupação está na origem de uma das maiores áreas verdes da península de Macau.

“Quando cheguei ao Leal Senado, o lixo era depositado num aterro sanitário que ia crescendo para o lado da China, ocupando o Canal dos Patos. Fomos sensibilizados para o problema, visitámos a zona e compreendemos que nem podíamos insistir na mesma solução, nem podíamos continuar a invadir a linha de fronteira com a China. Decidimos encerrar de imediato aquela zona”, reconhece Costa Antunes.

Em 1983, ao fim de três décadas e meia de funcionamento, o aterro sanitário do Canal dos Patos deixou de receber detritos. No seu lugar nasceu, três anos

depois, o **Parque Municipal Dr. Sun Yat Sen**, o maior jardim multifuncional da zona norte da cidade. “O Parque Sun Yat Sen é um espaço no qual tenho muito orgulho. Foi pensado, projectado e começado enquanto estive no Leal Senado. Orgulho porquê? Porque transformámos um aterro de lixo num parque belíssimo, que recebe muita gente. É um espaço que visitei muitas vezes com o meu filho mais novo, quando ele era pequeno”, realça.

3 Ecos do mar à porta da Deusa

Método, organização e objectividade. Em todas as funções que exerceu e em todos os lugares que ocupou, João Manuel Costa Antunes fez do rigor um mantra. Fiel à metodologia que adquiriu nos anos em que trabalhou como engenheiro civil, abordou com pragmatismo e assertividade os desafios que Macau lhe lançou. “Sou engenheiro e é assim que me entendo. Procurei sempre abordar todos os trabalhos numa perspectiva metódica, organizada, constituindo equipas com gente o mais competente possível, delegando e ouvindo”, assevera.

Foi essa a filosofia que Costa Antunes procurou aplicar durante os 24 anos em que liderou a Direcção dos Serviços de Turismo e, antes disso, também nos então Serviços de Marinha de Macau, onde exerceu brevemente as funções de assessor técnico. Apesar de fugaz, a ligação ao organismo que antecedeu a agora Direcção dos Serviços de

Assuntos Marítimos e de Água revelou-se frutífera e marcante pelo impacto que teve numa outra zona nobre da cidade, o **Largo da Barra**.

“Ajudei a redigir a proposta para a criação do Museu Marítimo. Então responsável pela Capitania dos Portos, o Comandante Martins Soares queria criar um espaço museológico, mas as comissões de serviço têm duração limitada e uma obra dessa natureza nunca estaria pronta antes de o comandante deixar Macau. Sugeri, com o apoio dele, uma solução intermédia, que abriu caminho para a criação do actual Museu”, conta Costa Antunes.

“Do lado esquerdo do Templo de A-Má, existem umas casas verdes, do início do século XX. Estas moradias estavam na altura ocupadas por sargentos da Marinha, mas estavam bastante degradadas, a precisar de obras. Havia muitas queixas, nós colocámos a questão aos Serviços de Finanças e comprometemo-nos a recuperar os imóveis se as famílias que lá moravam fossem realojadas noutro local. Foi o que aconteceu”, refere. “Os edifícios foram recuperados e reestruturados para acolher o que se denominou de Centro de Estudos Marítimos de Macau. O Comandante Martins Soares deixou a cidade com património recuperado, um novo centro de estudos e o projecto de um Museu em andamento, e eu ganhei uma estima muito especial por aquela zona”, confia Costa Antunes.

4 O sonho vingou na Praia

O Museu Marítimo não foi nem o primeiro, nem o último espaço permanente de exposições que o engenheiro civil, mais habituado à robusta textura do betão do que ao acrílico nas telas, ajudou a criar. Em 1985, as instalações até então ocupadas pela Polícia Municipal no edifício do Leal Senado dão lugar a uma galeria de exposições e mais tarde surgem duas outras valências museológicas criadas por iniciativa da Direcção dos Serviços de Turismo: o Museu do Grande Prémio, em 1993, e o Museu do Vinho, dois anos depois. Ao organismo, então liderado por Costa Antunes, pertenceu também a iniciativa de recuperar e reabilitar aquela que é, hoje, uma das áreas mais atractivas da ilha da Taipa, a Avenida da Praia.

“Outro local ao qual eu me sinto ligado é às **Casas-Museu da Taipa**. No início dos anos 90, as moradias da Avenida da Praia estavam ocupadas pelos oficiais superiores das ilhas, mas, tal como sucedia na Barra, as cinco casas estavam em condições muito precárias. Abordámos os Serviços de Finanças e sugerimos que quem viesse substituir as famílias que lá viviam passasse a residir em imóveis com condições mais condignas. Ficou estipulado que os Serviços de Turismo ficassem responsáveis pela gestão deste processo”, diz Costa Antunes.

“As moradias foram-se esvaziando progressivamente ao longo de quatro anos e, em meados da década, o Turismo lançou um concurso público para desenvol-

ver, com fundos próprios, aquela área. Recebemos três propostas e é a arquitecta Maria José de Freitas quem ganha o projecto, por ter sido quem melhor interpretou aquilo que pretendíamos”, acrescenta o antigo director dos Serviços de Turismo.

Os planos originais previam a instalação de um restaurante numa das moradias reabilitadas e abertura de um piano-bar ao fundo da Avenida, mas razões externas obrigaram os Serviços

de Turismo a abrir mão do projecto: “O Leal Senado, primeiro, e o Instituto para os Assuntos Municipais assumiram a responsabilidade de desenvolver aquela zona. Fizeram uma maior aposta na parte floral e criaram um ambiente fantástico. Toda aquela zona é lindíssima e fico muito satisfeito por ver que, mais de duas décadas depois, o restaurante está a funcionar e aquela zona ferveilha com vida”, considera Costa Antunes. ■



Do pão para a boca, o *autêntico* sabor português

O céu único de Lisboa, o cândido mar do Algarve, o voo errático das andorinhas, a chama que dança na lareira, a chuva oblíqua nos beirais. A litania da saudade muda de coração para coração e, em alguns casos, a sensação de incompletude torna-se oportunidade de negócio. Mais do que a falta do fulgurante firmamento português ou do marulhar brando do Tejo, **Raquel Fera** estranhou, à chegada a Macau, a ausência de uma pitada bem mais tangível do país que deixara para trás: a textura única e o sabor inconfundível do pão português



Texto **Marco Carvalho**
Fotografia **Oswald Vas**

A necessidade – reza o povo do alto da sua sabedoria – aguça o engenho, mas, no caso de Raquel Fera, foi um rasgo peculiar de privação que lhe abriu as portas a uma nova vida. Formada em Ciências da Educação, a agora empresária rumou a Oriente em 2012 à procura de novas oportunidades. Em Macau, encontrou uma cidade acolhedora e estranhamente familiar, mas também pequenas e inexplicáveis carências, humildes luxos que, de tão simples que são, sempre dera por adquiridos.

“Vim para cá para trabalhar, como qualquer outra pessoa. Não vinha com a ideia de abrir qualquer negócio. O meu objectivo era o de encontrar emprego, eventualmente numa das universidades, que era onde eu trabalhava em Portugal. Dava aulas e desenvolvia investigação numa instituição de ensino superior. Quando cheguei a Macau, dei por

mim a sentir muito a falta do pão que temos em Portugal”, recorda.

Com o tempo, a lacuna ganhou foro de inquietude. Raquel Fera vasculhou supermercados, padarias e pastelarias à procura do miolo leve e macio, da crosta crocante e espessa e do sabor perfumado que caracteriza o pão português, e em lado nenhum o encontrou. Em conversa com amigos e conhecidos, apercebeu-se de que não se tratava de mera obstinação pessoal. A inquietação, constatou, era partilhada e o pão genuinamente português fazia falta a muito mais gente em Macau.

“Reparei que as pessoas à minha volta também partilhavam dessa opinião. Ainda tentei fazer pão em casa umas quantas vezes, mas o resultado não era o mais satisfatório. Comecei, depois, a equacionar se o pão não seria uma oportunidade de negócio. Ponderei, fiz o meu plano de investimento, estabeleci os prós e os contras e decidi embarcar nesta aventura e abrir a padaria”, adianta.

O que começou por ser um rasgo particular de saudade de-

pressa se transformou numa circunstância propícia, numa ocasião oportuna para moldar um novo rumo de vida. A improvável gesta de Raquel Fera à procura do robusto pão português, que no seu Montijo natal lhe surgia na mesa com a naturalidade do ar que se respira, culminou com a abertura, no Verão de 2014, da Portuguese Bakery, na zona da Barra, a dois passos do Templo de A-Má.

“A escolha da localização abriu-nos algumas janelas de oportunidade, sobretudo junto de pessoas que não estavam muito familiarizadas com o pão tradicional português. Muitos dos nossos clientes são locais, vivem na zona onde a padaria está situada. Entre eles, há muitas pessoas já com uma certa idade, provavelmente reformadas, que vão à Portuguese Bakery tomar o pequeno-almoço ou lanchar. Acho que se habituaram ao gosto do pão e da pastelaria portuguesa”, assume a empresária. “O meu objectivo era o de aprender a fazer pão por mim, sem ter de ir a Portugal, mas compreendi que não seria possível. Regressei a Portugal por duas ocasiões, em diferentes períodos, para aprender. Trabalhei em padarias, durante um determinado tempo, para depois poder trazer para aqui todo o meu conhecimento e conseguir fazer o melhor que me fosse possível”, acrescenta.

OSOL DO ALENTEJO FEITO PÃO

Para Macau, Raquel Fera trouxe o saber-fazer tradicional da panificação portuguesa, mas não só.



Muitos dos clientes actuais são locais que ganharam o gosto pelo pão e pela pastelaria portuguesa



Raquel Fera, fundadora da Portuguese Bakery

A fundadora da Portuguese Bakery importou para a cidade um dos pilares fundamentais da identidade cultural e gastronómica do sul de Portugal. Com uma cõdea espessa e estaladiça, um miolo denso, mas macio, e um sabor ligeiramente acidulado, o pão alentejano é um dos mais apreciados de Portugal e acompanha na perfeição queijos, enchidos e compotas. Feito com poucos ingredientes e muito saber, depressa se tornou um sucesso também em Macau.

“Os nossos dois produtos mais característicos são o pão alentejano e o pão de mistura. São pães que adaptámos a Macau, com a nossa própria receita, e que conseguimos manter com a mesma qualidade até aos dias de hoje. Os nossos clientes procuram muito tanto o pão alentejano, como o

pão de mistura, até porque não vão encontrar este tipo de produto noutros sítios. Nem toda a gente gosta de pão com cõdea rija, mas há muita gente interessada, até pelos benefícios que este tipo de pão nos oferece, em comparação com aqueles tipos de pão mais açucarado, processados em massa”, adianta Raquel Fera. “Diferentes clientes procuram, porém, diferentes coisas. Vendemos bastantes carcaças e pães de leite. Os pães de leite são muito procurados por famílias com filhos pequenos, que os usam para o lanche das crianças”, explica a empresária.

Para além de poderem ser encontrados no principal espaço da marca, no Beco do Sal, na zona da Praia do Manduco, os pães e pastéis da Portuguese Bakery podem também ser adquiridos em

duas lojas que a padaria abriu na ilha da Taipa. Produtos como o pão alentejano, o pão de mistura e os pães de leite estão também à venda em três supermercados e chegam ainda a vários hotéis e restaurantes de Macau.

“Inicialmente, o nosso objetivo era o de operar apenas enquanto fábrica e colocar o nosso produto em vários pontos da cidade. Com o tempo, apercebemo-nos de que talvez fosse bom oferecer um espaço onde as pessoas se pudessem sentar e conversar e onde pudéssemos colocar outros produtos, que não iam estar à venda nos supermercados”, recorda Raquel Fera. “Optámos por trazer para Macau a cultura do café e da pastelaria como espaço de convivência que temos em Portugal, mas a presença nos supermercados mantém-se.” ■

ESPECTÁCULO

Na voz de Mariza rumo a 2026

Para encerrar 2025 com chave de ouro, a Orquestra de Macau convida a fadista portuguesa Mariza para um abraço melódico de apresentação única, onde o fado se mescla com a música sinfónica. Menos de três meses após Cuca Roseta ter pisado igualmente o palco principal do Centro Cultural de Macau – para uma actuação com a Orquestra Chinesa de Macau –, o fado em tons de feminino está de volta à cidade.

Para Mariza, é também um novo regresso, ela que actuou para o público local pela última vez em 2024, no

âmbito do Festival Internacional de Música de Macau. Com um repertório ancorado no fado, a artista tem viajado para lá das amarras tradicionais do formato, arriscando-se pelas mornas, blues e outros géneros.

Para muitos a fadista contemporânea de maior projecção internacional, Mariza tem levado a essência da alma lusitana

aos principais palcos mundiais. O brasileiro Jaques Morelenbaum, o britânico Sting e a eterna diva caboverdiana Cesária Évora estão entre os muitos artistas com quem já colaborou.

Concerto de Ano Novo da Orquestra de Macau 2026 – “Mariza, a Rainha do Fado e a Orquestra de Macau”

Local Grande Auditório do Centro Cultural de Macau
Data 31 de Dezembro, às 20 horas
Preço A partir de 180 patacas



EXPOSIÇÃO

Arte em tons de Outono

Ano após ano, o Salão de Outono da Art For All Society (AFA), grupo dedicado à promoção artística, serve de montra ao que de mais criativo se faz em Macau. A edição de 2025, novamente com a colaboração da Fundação Oriente, não é excepção.



© ART FOR ALL SOCIETY

Desta feita, o tema da mostra é “Regresso a Casa: Um Reencontro entre a Luz e a Sombra da História”. Tal pretende simbolizar o retorno do Salão de Outono ao seu território “natural”, a Casa Garden, após o histórico edifício da Fundação Oriente ter sido alvo de obras de restauro.

No seguimento de uma chamada aberta para submissão de trabalhos, foi seleccionada para a exposição cerca de uma centena de obras em diversos formatos e suportes. São mais de 50 os artistas radicados em Macau que estão representados no Salão de Outono, evidenciando a vitalidade e a diversidade da arte contemporânea produzida na cidade. A curadoria – também local – é de Julia Lam Tsz Kwan e Leong Kit Man.

Salão de Outono 2025 da AFA

Local Casa Garden
Data Até 7 de Dezembro
Preço Entrada Livre



LIVRO

Linhas que cosem o património

Ao longo do ano prestes a acabar, foram muitas as iniciativas levadas a cabo na cidade para assinalar o 20.º aniversário da inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista do Património Mundial da UNESCO. Uma das que salta à vista, no campo editorial, é a reedição da publicação “Desenhos de Levantamento do ‘Centro Histórico de Macau’”, a cargo do Instituto Cultural.

Os desenhos patentes no livro reflectem, com rigor e delicadeza artística, os 22 edifícios patrimoniais e oito praças que fazem parte do Centro Histórico. Trata-se de um registo sobre as suas características estruturais, texturas e simbologias associadas, constituindo uma base de referência para os próprios trabalhos de restauro.

A obra, embora técnica, foge aos cânones de uma publicação de nicho. As suas páginas servem também como instrumento de divulgação junto do público do profundo significado do património cultural de Macau e das suas características enquanto ponto de encontro entre as culturas chinesa e ocidental.

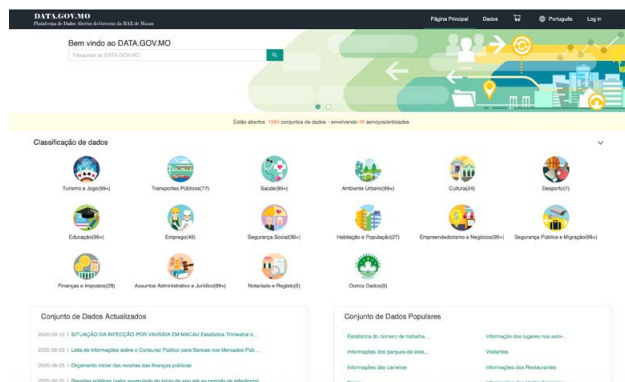


“Desenhos de Levantamento do ‘Centro Histórico de Macau’”

Tema Património
Idiomas Português, Chinês Tradicional
Páginas 276
Edição Instituto Cultural
Preço 270 patacas

NA REDE

Dados para todos



Quantos engenheiros civis existem em Macau? Quais as informações existentes relativas à utilização e localização de campos desportivos e recreativos? Quantos livros são publicados anualmente na cidade? As respostas a estas e muitas outras questões podem ser encontradas na Plataforma de Dados Abertos do Governo da RAE de Macau.

A página electrónica disponibiliza, de forma aberta e centralizada, conjuntos de dados referentes a várias áreas administrativas, para consulta e reutilização. O portal reúne informações que podem ser úteis a cidadãos, empresas e académicos, promovendo o seu acesso livre.

A iniciativa insere-se na estratégia de modernização administrativa. Os conteúdos podem ser descarregados em diferentes formatos digitais, compatíveis com diversos tipos de programas informáticos, para tratamento e cruzamento com outra informação relevante.

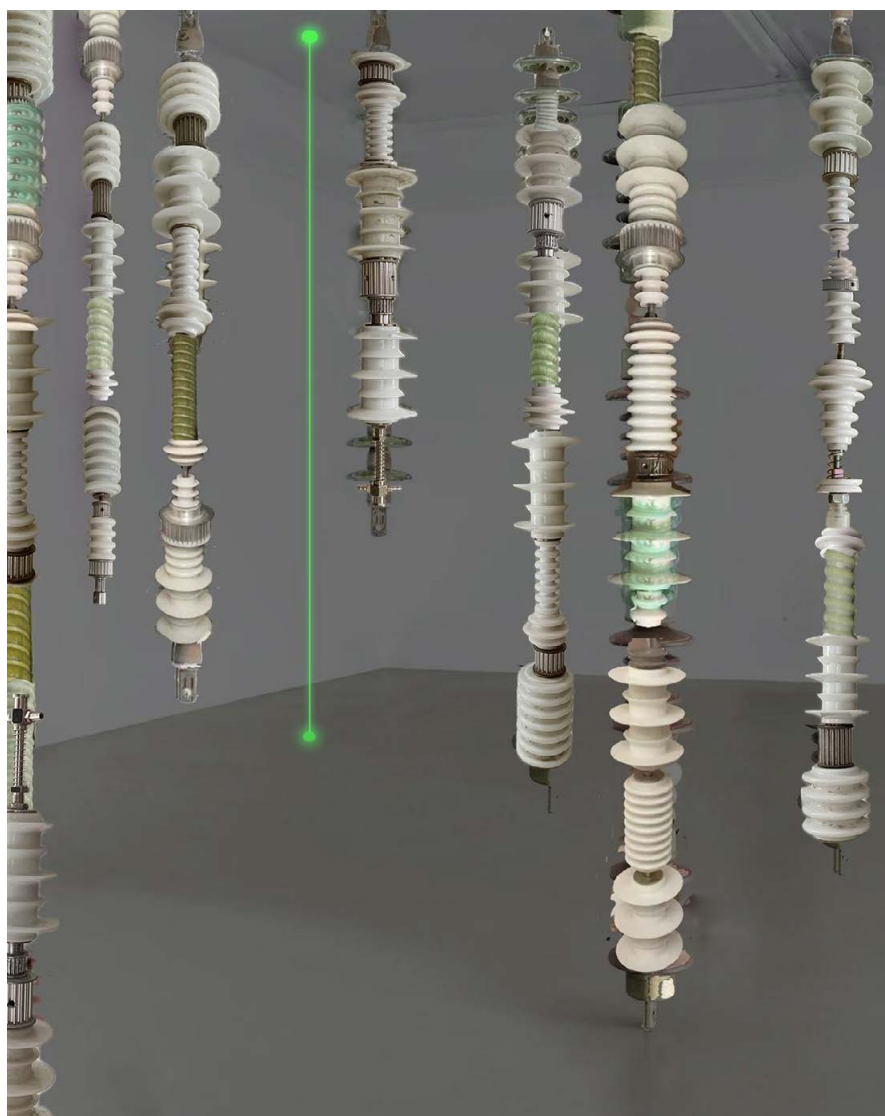
Plataforma de Dados Abertos do Governo da RAE de Macau

Organização Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública

Tema Informação estatística
Idiomas Português, Chinês Tradicional, Chinês Simplificado

Website <https://data.gov.mo>





“Pedra Sobreposta” (2025)
Instalação (dimensões variáveis)

Cosmo Wong Mei Teng

Nascida e criada em Macau, a artista concluiu um mestrado em arte contemporânea no Colégio Real de Arte, em Londres, em 2019. A sua obra explora as ligações entre seres não-humanos e sociedade, entre natureza e civilização, bem como entre ecologia e sistema.

Cosmo Wong recorre, como territórios de expressão, à imagem em movimento, instalação e pintura, entre outros meios. Segundo explica, num contexto de fragi-

lidade ambiental, a sua prática artística procura evidenciar a profunda interdependência entre espécies, suporte e natureza, matéria e energia.

A artista foi uma das representantes locais na edição de 2025 da “Arte Macau: Bienal Internacional de Arte de Macau”, através do projecto de curadoria local “Sob a Península do Wetware”. Da iniciativa, fez parte a instalação “Pedra Sobreposta” (na foto). ■

FELICITAÇÕES PELO 26º ANIVERSÁRIO DO ESTABELECIMENTO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU



Sands
MACAO

THE
VENETIAN
MACAO

FOUR SEASONS
MACAO

THE
PARISIAN
MACAO

THE
LONDONER
MACAO

ST REGIS
MACAO

The Grand Suites
at
Four Seasons

FOUR SEASONS
HOTEL
MACAO

LONDONER COURT
MACAO

LONDONER
GRAND
MACAO

CONRAD
MACAO

LONDONER
MACAO



澳門大賽車博物館
MUSEU DO GRANDE PRÉMIO DE MACAU
MACAO GRAND PRIX MUSEUM

*Sintam o
Museu do Grande Prémio
Adquira o seu bilhete
no museu ou online*



ESTÁTUAS DE CERA DE PILOTOS

As estátuas de cera foram produzidas e de propriedade da Madame Tussauds

EXPERIMENTAR UM DIA DE COMPETIÇÃO



MOTO DESCONSTRUÍDA



Add: Rua de Luís Gonzaga Gomes n.º 431, Macau



(853) 8593 0515, (853) 8593 0516

<https://mgpm.macaotourism.gov.mo>



DIREÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO